



**INSTITUTO LATINOAMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**HISTÓRIA – AMÉRICA LATINA**

**ENTRE A TERRA E AS MEMÓRIAS**

**A MIGRAÇÃO DA FAMÍLIA SILVA**

**NATHÁLIA GUERESCHI**

Foz do Iguaçu  
2024



**INSTITUTO LATINOAMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**HISTÓRIA – AMÉRICA LATINA**

## **ENTRE A TERRA E AS MEMÓRIAS**

**A MIGRAÇÃO DA FAMÍLIA SILVA**

**Nathália Guereschi**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-americana, como requisito parcial para obter o título de Bacharel em História — América Latina.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Viviane da Silva Araujo

Foz do Iguaçu  
2024

**NATHÁLIA GUERESCHI**

**ENTRE A TERRA E AS MEMÓRIAS**

A MIGRAÇÃO DA FAMÍLIA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-americana, como requisito parcial para obter o título de Bacharel em História – América Latina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Doutora Viviane da Silva Araujo  
UNILA

---

Profa. Dra. Endrica Geraldo  
UNILA

---

Prof. Dr. Hernán Venegas Marcelo  
UNILA

Foz do Iguaçu, 23 de setembro de 2024

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Tipo de Documento

- |                        |  |
|------------------------|--|
| (.....) graduação      | (.....) artigo                         |
| (.....) especialização | (.....) trabalho de conclusão de curso |
| (.....) mestrado       | (.....) monografia                     |
| (.....) doutorado      | (.....) dissertação                    |
|                        | (.....) tese                           |
|                        | (.....) CD/DVD – obras audiovisuais    |
|                        | (.....)                                |

Título do trabalho acadêmico: \_\_\_\_\_

Nome do orientador(a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data da Defesa:

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública **Creative Commons Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 23 de setembro de 2024

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

*Dedico essa pesquisa aos meus familiares, que sonharam comigo o sonho da graduação, que construíram o caminho para que eu pudesse dar continuidade ao nosso jardim, hoje.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus guias que abriram o caminho que trilhei, que acompanharam meus passos e nunca me deixaram só. Foram eles que me trouxeram aqui. Laroyê! Oke arô!

Agradeço a cada um que dividiu esse processo comigo, aos meus familiares, que fizeram essa realidade possível. Que vocês possam celebrar essa trajetória, que todos os frutos da minha vida sejam, antes, seus. Que o cuidado seja sempre o nosso Norte.

À Stheffany, por dividir as angústias, as dores, os processos e todas as conquistas até aqui. Obrigada por toda a parceria durante todo esse tempo. É uma honra estar no mundo com você.

Aos amigos que nunca deixaram faltar um colo, um debate, e uma cerveja. Luiza, Ana, Giovane, Gabi, Leo, vocês são incríveis e cada momento com vocês me trouxe gás para continuar.

À Viviane, que não soltou minha mão e trilhou essa pesquisa comigo sem me deixar desistir d(ess)a história.

A todos os professores que me cederam seus conhecimentos e me acolheram em seus projetos.

Este proyecto tiene vida hoy gracias a las manos de todes aquí. Gracias por el aguante.

Les quiero muchísimo.

***No fim foi bom.***

## RESUMO

Busco, por meio deste trabalho, traçar o panorama das realidades atravessadas nas gerações que me antecedem, pois sou da segunda geração da família nascida no Brasil, construí um vínculo muito grande com meu avô e com meus tios e tias vindos de Portugal em 1938. Ao chegarem, trouxeram hábitos, costumes, práticas e diversos traços sociais que resistiriam — no sotaque, nas orações, nos pratos típicos e nas saudades — e seriam passados de geração em geração. Compreendendo de que forma a história privada afeta e é afetada pela história nacional, agravada pelo contexto migratório, tratarei de mergulhar nas interposições de ambas as culturas e compreender, a partir do vínculo com a terra, as aproximações e distanciamentos geracionais.

**Palavras-chave:** imigração, Salazarismo, Portugal, industrialização, políticas públicas

## RESUMEN

Busco, a través de este trabajo, trazar el panorama de las realidades vividas por las generaciones que me precedieron, ya que soy de la segunda generación de la familia nacida en Brasil. He construido un fuerte vínculo con mi abuelo y con mis tíos y tías que llegaron de Portugal en 1938. Al llegar, trajeron consigo hábitos, costumbres, prácticas y diversos rasgos sociales que resistieron — en el acento, en las oraciones, en los platos típicos y en la nostalgia — y fueron transmitidos de generación en generación. Al comprender cómo la historia privada afecta y es afectada por la historia nacional, agravada por el contexto migratorio, me propongo profundizar en las interposiciones de ambas culturas y comprender, a partir del vínculo con la tierra, las aproximaciones y distanciamientos generacionales.

**Palabras clave:** inmigración, Salazarismo, Portugal, industrialización, políticas públicas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O CORAÇÃO DA TERRA: O COTIDIANO DO CAMPONÊS PORTUGUÊS.....</b>	<b>15</b>
2.1 O Impacto de Salazar no Contexto Rural.....	16
2.2 Anna e João: Vivências e Sonhos na Paisagem Rural Portuguesa.....	18
2.3 Migração como Esperança: Desafios, Sonhos e Persistência.....	19
<b>3. O DESTINO CHAMADO BRASIL: INCENTIVOS E ACESSOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4. A VIAGEM SEM VOLTA.....</b>	<b>26</b>
<b>5. PIRACICABA: LUGAR ONDE O PEIXE PARA.....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>
Anexo A — Lista de passageiros desembarcados de vapor “Cap. Norte”.....	46
Anexo B — Lista de passageiros desembarcados de vapor “Cap. Norte”.....	47
Anexo C — Matrícula da Hospedaria do Imigrante do dia 24 de fevereiro de 1938.....	48
Anexo D — Registro de Estrangeiro, Maria Joaquina da Silva / tia Irmã Lucia.....	49
Anexo E — Registro de Estrangeiro, Bento da Silva.....	50
Anexo F — Registro de Estrangeiro, Albina da Silva.....	51
Anexo G — Registro de Estrangeiro, Maria de Jesus da Silva.....	52
Anexo H — Registro de Estrangeiro, Salvador da Silva.....	53
Anexo I — Certificado de compra, casa da família, página 1.....	54
Anexo J — Certificado de compra, casa da família, página 2.....	55
Anexo K — Matrícula, casa da família, página 1.....	56
Anexo L — Matrícula, casa da família, página 2.....	57
Anexo M — Registro de doação da casa da família, página 1.....	58
Anexo N — Registro de doação da casa da família, página 2.....	59
Anexo O — Certidão de Óbito, Bisavô — João da Silva.....	60
Anexo P — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guerreschi.....	61
Anexo Q — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guerreschi.....	62
Anexo R — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guerreschi.....	63

## 1. INTRODUÇÃO

Através deste trabalho, tenho como objetivo explorar a história da família Silva, a árvore genealógica da qual faço parte, que dá origem às minhas raízes. Como membro da segunda geração de camponeses portugueses que migraram para o Brasil na década de 1930, investigo como eles desenvolveram hábitos, tradições, práticas e características sociais que perduram até hoje — seja no dialeto, nas tradições religiosas, na culinária típica ou nas saudades. Essa análise tem em vista compreender a relação fundamental com a terra nessa trajetória familiar, permeada por atravessamentos sociais, raciais e políticos.

Anna<sup>1</sup> e João, meus bisavós, casaram em 1917, viveram no norte de Portugal como um casal com muitos filhos, algumas terras e poucas perspectivas. Enfrentaram muitas dificuldades, pois não tinham acesso a equipamentos modernos para aumentar a produção de uva e centeio, então, mal conseguiam produzir o suficiente para sustentar a família.

Agravando ainda mais as adversidades enfrentadas, a crise econômica de 1929 imprimiu considerável impacto no país, exacerbando as condições já precárias. Paralelamente, a ascensão do regime autoritário liderado por Salazar, inaugurado em 1926 e consolidado como o Estado Novo em 1933, resultou na marginalização de numerosas famílias camponesas. Sob este contexto, a perspectiva de migrar para o Brasil, respaldada pelo governo brasileiro, emergiu como a melhor alternativa para Anna e João.

Em meio à turbulência política e econômica que assolava Portugal, o regime democrático foi subvertido por um golpe, inaugurando o Estado Novo Corporativo em 1933, sob o comando de António de Oliveira Salazar. Este período foi marcado por problemas agravados para a população, como apontado por Melo e Novaes Marques (2008), quando os salários reais dos trabalhadores rurais declinaram em aproximadamente 30% entre 1927 e 1946, enquanto o desemprego e as longas jornadas de trabalho atormentavam o povo português.

Diversas famílias encontraram a saída na imigração e o Brasil era o

---

<sup>1</sup> O nome de minha bisavó em alguns registros consta como Ana, em outros, como Anna. Para fins deste trabalho, somente manteremos a grafia Anna.

principal destino na época. O movimento de imigração se fez presente na realidade de diversos portugueses, principalmente das áreas rurais, subsidiados para migrar ao Brasil como mão de obra agrária. “[...] Portugal forneceu ao Brasil mais imigrantes livres que qualquer outra nação. Estes imigrantes criaram uma força de trabalho para o Brasil e contribuíram para o desenvolvimento do mercado local e internacional” (NUNES, 1988). Meus bisavós, integrando essa estatística, preparavam-se em 1938 para uma mudança significativa: deixar para trás o contexto rural de Santa Marinha de Oleiros em busca de uma qualidade de vida melhor, rumo às fazendas de café brasileiras.

Destacarei o papel crucial das políticas públicas no curso da trajetória da minha família, uma vez que os imigrantes europeus foram alvo de medidas estatais em detrimento de outras populações, categorizadas como “desejáveis” ou “indesejáveis” desde a segunda metade do século XIX, como parte do projeto de transição para o trabalho livre e branqueamento da população, com base em critérios políticos, raciais, étnicos, culturais e religiosos (Carneiro, 2018).

Para este fim, a pesquisa se valerá de fontes documentais e entrevistas com membros da minha família. Recorrerei a ferramentas da história oral para acessar as memórias e narrativas transmitidas de geração em geração sobre a realidade da família em Portugal e o processo de migração e estabelecimento no Brasil. Além disso, buscarei nas documentações disponíveis quaisquer dados que corroborem os relatos verbais.

No decorrer do trabalho usarei os termos distintamente para contextualizar a situação da família: sempre que trouxer o termo migração me refiro a ação de migrar, e sempre que diferenciar em emigrante e imigrante, é porque tenho em vista enfatizar questões de origem ou destino, respectivamente.

A partir da revisão bibliográfica, examinarei a história dessa migração, com o intuito de compreender o contexto, os motivos que levaram à partida e os acordos que favoreceram a família em sua nova configuração. Destacarei o papel da terra como fonte de subsistência da família, inicialmente numa relação de troca entre indivíduo e terra, caracterizada pela autonomia. O indivíduo cultiva a terra para sua subsistência e a de sua comunidade, é autossuficiente e depende pouco de fatores externos para sua sobrevivência. A produção é voltada para o consumo próprio, e os

excedentes podem ser trocados na comunidade. A terra é vista como um meio para garantir a vida e o sustento, e não como um recurso para a geração de lucro.

Essa relação se metamorfoseia no novo território, onde a relação se altera drasticamente, agora marcada pela servidão, devido à produção destinada à exportação em detrimento da subsistência. O indivíduo, antes autônomo, agora é submetido a novas condições onde sua produção é voltada para o mercado externo e não mais para sua subsistência. Essa transformação implica em uma forma de servidão, onde o trabalhador da terra não tem mais o controle sobre o que produz, perdendo sua autonomia. A terra, antes um meio de sustento direto, agora é usada para produzir mercadorias de alto valor para exportação.

A geração subsequente, representada pelos filhos de Anna e João, meu avô e tios-avós, encontrou na terra sua fonte de sustento, envolvendo-se em atividades relacionadas ao cultivo e preparo de cana-de-açúcar após deixarem as fazendas de café. Essa relação foi transmitida às gerações posteriores, que, apesar de poderem acessar diversas áreas do mercado de trabalho, mantiveram o cultivo, a colheita e o cuidado com a terra como parte integrante de sua identidade e sustento.

Plataformas online foram imprescindíveis para mapear a documentação familiar, assim como construir a árvore genealógica. Em particular, utilizei os recursos dos sites [www.familysearch.org](http://www.familysearch.org) e [www.myheritage.com](http://www.myheritage.com) para acessar documentos previamente compilados por Luciana, uma prima de minha mãe que conduziu uma extensa pesquisa nos arquivos da paróquia de Santa Marinha de Oleiros, situada na região de Vila Verde. Esses registros forneceram informações detalhadas sobre nascimentos, casamentos e óbitos que remontam ao século XVIII.

Avaliando todas as estruturas envolvidas no processo de migração da família, retomo neste trabalho a realidade que se repete em diversas famílias que, com a ajuda de políticas públicas, passaram a viver uma estabilidade em outro país, em outro continente.

Contudo, é necessário advertir que por meio desta pesquisa, descrevo a realidade de várias famílias portuguesas que, embora beneficiadas por políticas públicas, não se enquadram no estereótipo das famílias portuguesas ligadas à colonização, pois não estão vinculadas à estrutura de poder colonial. Meu foco está em valorizar as vivências camponesas no interior de Portugal e sua jornada

migratória, destacando com se estabeleceram no Brasil, em uma cidade do interior, enquanto trabalhadores rurais portugueses.

## 2. O CORAÇÃO DA TERRA: O COTIDIANO DO CAMPONÊS PORTUGUÊS

*“Vengo de un surco en la tierra, de sangre para sembrar, del sudor con que se riega la flor de la libertad”*

Muerdo

No início do século XX, em Portugal, durante a transição de uma monarquia parlamentar para uma República, a composição demográfica do país era caracterizada pela predominância da população rural, como indicado pelo censo de 1911<sup>2</sup>. Este cenário revela um marcante contraste na densidade populacional entre os grandes centros urbanos e as províncias, destacando a disparidade na distribuição demográfica.

Nesse contexto, as expressões políticas emergentes nos centros urbanos tinham uma presença limitada nas regiões provinciais. O isolamento político era tão pronunciado que, mesmo semanas após a queda da monarquia, os ideais e as instituições republicanas ainda não haviam penetrado em localidades geograficamente mais isoladas, conforme observado por Russo (2014). Esse isolamento político era particularmente evidente nas áreas rurais, onde as dinâmicas políticas do novo regime demoravam a se estabelecer.

A governança sob o novo regime revelou uma lacuna significativa em termos de consideração e implementação de estratégias políticas destinadas à população rural. Os governantes, predominantemente localizados nos centros urbanos, geograficamente distantes das províncias, falharam em estabelecer um contato efetivo com a maioria da população e com os trabalhadores do setor primário, que constituíam a principal força motriz das exportações do país.

O distanciamento geográfico e ideológico entre os governantes e as regiões rurais resultou em uma falta de envolvimento efetivo com as massas rurais. Essa desconexão contribuiu para a formulação de políticas pouco populares e excludentes, refletindo em certa medida as deficiências do regime. A falta de consideração e atenção às necessidades e realidades das populações rurais perpetuou a sensação de marginalização, minando a aceitação e adesão ao novo sistema político. (RUSSO, 2014)

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[https://censos.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=64579639&att\\_display=n&att\\_download=y](https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=64579639&att_display=n&att_download=y) (acesso em 13 de fevereiro de 2024)

A força de trabalho estava localizada majoritariamente nas áreas rurais e pouco se relacionava com a força de trabalho operária, fazendo com que as organizações políticas ocorressem no âmbito rural muito mais a partir da troca de experiências vivenciadas do que pelo estudo ou por referências teóricas. Assim mesmo, enquanto o movimento operário se constituía em greves e lutas sociais, os contextos industriais eram diferentes, pois “até à queda da Monarquia, não parece haver influência, atenção ou dinâmica própria que minimamente articule ou integre movimento operário com movimentos sociais rurais” (FREIRE, et. al., 2004, p.108).

Até o fim da Primeira República podemos notar quatro abordagens diferentes sobre a importância da questão agrária, tanto para a economia quanto para a sociedade. Uma delas era o anarco-sindicalismo, que defendia uma abordagem mais descentralizada e sem um governo central forte. Por outro lado, havia o comunismo leninista, que propunha uma abordagem mais organizada e centralizada, com um governo central controlando os meios de produção. Já entre a burguesia, existiam duas abordagens opostas: uma queria mudanças na propriedade latifundiária, e a outra defendia a manutenção da estrutura agrária tradicional, controlada pelos grandes latifundiários. Nesse ponto de decisão, os interesses de classe relacionados à questão agrária se definiam (RUSSO, 2014).

## **2.1 O Impacto de Salazar no Contexto Rural**

Após o golpe militar de 1926, António de Oliveira Salazar assumiu um papel significativo no governo português, primeiro como Ministro das Finanças e depois como Chefe do Governo a partir de 1932. O regime salazarista, também conhecido como Estado Novo, era profundamente conservador e se sustentava em instituições tradicionais, como a Igreja Católica e as elites políticas locais, mais do que em organizações de massa. Salazar argumentava que o futuro de Portugal deveria estar comprometido com seu grandioso passado, destacando as tradições rurais e a importância do camponês e da pequena propriedade (Martinho, 2011).

De fato, o Estado Novo, mesmo na década de 1930, foi um regime profundamente conservador, confiando muito mais em instrumentos/instituições de enquadramento tradicionais, como a Igreja católica e as elites políticas locais e provincianas do que em organizações de massa. Não deixou, porém, de garantir seus interesses no campo de

relações com a sociedade, criando um aparato cultural e de socialização em parte inspirado no fascismo.

Martinho argumenta que o ideal sustentado pelo regime salazarista enfatizava a grandiosidade do passado português, com as grandes navegações e conquistas, de modo que “o futuro deveria, necessariamente, estar comprometido com o passado”. Assim, “a oposição ao liberalismo significava um compromisso com Portugal, com sua história, suas referências e suas tradições”, portanto, ao mesmo tempo que o regime buscava grandiosidades modernas, também tinha o intuito de valorizar a tradição portuguesa “do ‘pequeno mundo’, do camponês, da pequena aldeia e da pequena propriedade”. (MARTINHO, 2011, p.15)

Apesar de sua ênfase na tradição, o regime de Salazar implementou políticas que, na prática, mantinham a população rural em uma posição de subordinação e dependência. As políticas de controle e restrição à emigração eram parte desse quadro, uma tentativa de manter uma força de trabalho agrícola massiva e empobrecida, essencial para a estrutura econômica dominada pela burguesia agrária e pela classe senhorial.

A questão agrária desempenhou um papel central, provocando divergências entre abordagens proletárias e burguesas, o que culminou em uma governança pouco eficaz.

É possível compreender que, nas primeiras décadas do século XX, enquanto o restante da Europa testemunhava a ascensão de regimes totalitários, como o fascismo italiano e o nazismo alemão, que defendiam um Estado forte em oposição aos princípios da democracia liberal e de direita, Portugal também se via influenciado por esse contexto.

Na Europa das primeiras décadas do século XX, surge um cenário de mudança profunda, na qual regimes defensores da centralização do Estado a partir de uma ideologia autoritária, nacionalista e antiliberal moldaram a mentalidade continental. Este período foi marcado pela concentração de poder nas mãos do Estado e uma liderança centralizada, deixando marcas profundas na sociedade. Essas diferentes dinâmicas refletem as complexidades históricas e políticas que influenciaram não apenas Portugal, mas toda a Europa ao longo do século XX.

Embora Portugal não tenha escapado dessa onda de transformação, viveu sua própria jornada. Segundo Nowak-Vilela (2013), uma diferença chave

estava nas questões religiosas. Salazar apontou tendências “pagãs” no nacional-socialismo, rejeitando a idolatria racial. Ele via esses sistemas como similares ao comunismo e alertava que qualquer Estado “totalitário” tendia à revolução, sendo incompatível com os valores cristãos.

Ainda assim, o regime de Salazar apoiou abertamente a Guerra Civil Espanhola, enviando recursos e voluntários para lutar ao lado das forças nacionalistas de Franco contra as forças republicanas de esquerda. Muitos desses voluntários vieram das áreas rurais do norte de Portugal. O envolvimento de Portugal na guerra não só solidificou a aliança de Salazar com Franco, mas também utilizou a população rural portuguesa como um recurso para a causa fascista (Pereira, 2013).

## **2.2 Anna e João: Vivências e Sonhos na Paisagem Rural Portuguesa**

Dentro desse cenário de mudanças e desafios, encontramos João da Silva e Anna Joaquina Gomes Loureiro, dois corações valentes de Vila Verde, com 39 e 38 anos, respectivamente, em 1930. Eles eram mais que simples camponeses não-letrados; eram o alicerce de uma família amorosa com seis filhos, cujas vidas estavam entrelaçadas com a terra desde o momento em que vieram ao mundo. Mesmo em tempos onde o pão de centeio e o vinho eram as bases da alimentação, João e Anna sempre garantiram, além do crescimento saudável, o florescer de sorrisos e sonhos, ainda que não tivessem, eles mesmos, expectativas otimistas para a realidade econômica da família.

Mapa — Santa Marinha de Oleiros, Vila Verde, Portugal



Fonte: Mapbox

A vida de João e Anna estava profundamente conectada à comunidade e ao cooperativismo. Sua relação com a terra era de subsistência; cultivavam o que precisavam e garantiam certa diversidade por meio de trocas e acordos entre companheiros camponeses. As mudanças políticas no país tardavam a chegar ao interior, e quando chegavam, traziam consigo cobranças de impostos, restrições e exploração.

As regiões situadas ao norte do país consistiam em pequenas propriedades e predominava ali uma agricultura de subsistência, que, aliada a problemas estruturais, inviabilizava a produção de excedentes.

As regiões situadas ao norte do país eram tomadas pelas pequenas propriedades, estando abarrotadas por seus trabalhadores e moradores. Predominava ali uma agricultura subsistência, o que aliado a problemas estruturais, tal qual o pouco espaço de cultivo, além de técnicas e tecnologias antiquadas, impediam que se gerasse o excedente de produção tão necessário para o comércio aberto em larga escala. (RUSSO, 2014)

A situação da família de João e Anna estava fadada ao desastre; as produções já não bastavam para manter as seis crianças saudáveis, as quais também precisavam trabalhar. Sem condições de investir em maquinaria e sem políticas de apoio aos pequenos produtores do Norte, Anna e João se viram encurralados entre os impostos, a pobreza e a escassez.

### **2.3 Migração como Esperança: Desafios, Sonhos e Persistência**

Ouvia-se falar de pessoas migrando para terras mais promissoras, e ouviram falar do Brasil<sup>3</sup>. A saída do país, contudo, não se revelou uma empreitada simples. O transporte de oito pessoas além-mar não era uma possibilidade acessível para camponeses de poucos recursos. Além disso, a legislação nacional adotava uma postura proibicionista, influenciada pela burguesia agrária e pela classe senhorial que necessitavam de um campesinato massivo e empobrecido (PEREIRA, 2013).

A política restritiva em relação à emigração fazia parte de um panorama mais amplo de regimes ditatoriais que buscavam manter a ordem social e política através do controle estrito sobre a mobilidade da população.

As restrições feitas às migrações da população pelos regimes ditatoriais do século XX inscreveram-se, em parte, na tradição das práticas tirânicas dos séculos precedentes. Elas têm também a ver com as singularidades de algumas destas ditaduras [...] qualificadas de totalitárias, exaltam o princípio da unidade [...] forçam a mobilização de toda a população em torno de um projeto e reprimem duramente os que não aderem a este desígnio coletivo. Nesta configuração, a emigração revela-se uma resistência e ameaça.

---

<sup>3</sup> A emigração portuguesa entre 1815 e 1930 se cifrou aproximadamente em 1,8 milhão de indivíduos e o principal destino foi o Brasil (RODRIGUES E ROCHA, 2008)

(PEREIRA, 2014)

A decisão de João e Anna de buscar uma vida melhor no exterior os confrontava com desafios logísticos e burocráticos. O jovem Bento, então com 18 anos, necessitava ser dispensado de suas responsabilidades junto ao exército nacional. Nos relatos de meus familiares, a história é que a partida foi impedida, provocando mudanças nos planos da família.

A história contada por gerações é que Bento foi impedido de partir devido a irregularidades nos documentos. Essa pesquisa, feita artesanalmente, unindo relatos, memórias e documentações, sofre com a ausência de registros suficientes para alinhar algumas informações que a memória não alcança, como registros desse impedimento.

Os relatos orais explicam que Bento teria solicitado os documentos para liberação do serviço militar, porém, ao tentar embarcar, identificaram-se tratar de documentos falsos, o que impossibilitou o embarque conforme o planejado e, por isso Bento ficou retido até que adequasse a situação de seus documentos. Infelizmente, não foi possível encontrar documentos que sustentem essa história.

As mudanças na política emigratória portuguesa começaram antes de 1933, sendo organizadas para controlar e proteger os emigrantes, mas não para restringir a partida. Apesar da legislação necessitar de coordenação, permaneceu sem revisão até 1947, quando foi criada a Junta de Emigração para regular e supervisionar a emigração.

As mudanças da política emigratória seguida pelo governo português foram condicionadas pelo peso destes aspectos que foram variando ao longo do tempo. Foi antes de 1933 que começou a ser organizado o quadro normativo para controlar e disciplinar a emigração, não para restringir a partida dos emigrantes, mas sim, para os controlar e proteger. Apesar desta legislação necessitar de um mecanismo de coordenação, permaneceu sem qualquer tipo de revisão, possivelmente motivado pelos períodos conturbados provocados pela Guerra Civil de Espanha e da Segunda Guerra Mundial, até 1947, ano em que, depois de uma interrupção total da emigração, foi criada uma agência governamental especial — a Junta de Emigração [...] substituindo o 69 Comissariado Geral dos Serviços de Emigração existente desde 1919. Esta agência veio para regular e supervisionar a emigração, através da implementação de um regime de quotas que definiria o limite máximo de partidas, por região tendo em consideração a estrutura da população em idade activa de cada região, e a necessidade de mão-de-obra sobrepondo o interesse colectivo aos direitos individuais. (MACHADO, 2012)

Nesse sentido é possível compreender a falta e a dificuldade do acesso às documentações relacionadas à partida e à chegada da família Silva no Brasil, assim como tantas outras famílias.

A história de Anna e João exemplifica os desafios enfrentados pelas famílias rurais portuguesas. Suas lutas refletem a desconexão entre as necessidades reais da população rural e as políticas do governo português. Em um contexto de pobreza e escassez, a migração surgiu como uma esperança de vida melhor. A perspectiva de enfrentar desafios transculturais e estruturais, como a adaptação a um novo país e a superação de obstáculos burocráticos, parecia uma alternativa mais promissora do que continuar na realidade rural portuguesa. A busca por uma vida melhor, culminando na tentativa de migrar para o Brasil, ilustra, ao mesmo tempo, o desespero e a esperança dessas famílias em procurar oportunidades de melhoria, mesmo que isso significasse deixar para trás tudo o que conheciam.

### 3. O DESTINO CHAMADO BRASIL: INCENTIVOS E ACESSOS

*“Que nadie quede afuera debería ser un decreto”*

Sara Hebe

No contexto brasileiro do século XIX, as políticas migratórias foram implementadas para atender à crescente demanda por mão de obra nas lavouras de café, que se torna um grande fenômeno antes mesmo do fim da escravidão. Este capítulo se dedicará a examinar o desenvolvimento dessas políticas, destacando os interesses eugenistas e racistas subjacentes.

Para entender completamente esse processo, é essencial considerar o cenário pós-abolição e o poder da elite cafeicultora paulista na formulação dessas políticas. As políticas migratórias não foram concebidas apenas para atender às necessidades econômicas, mas também para promover o branqueamento da população.

Conforme destaca Maria Izilda Matos, essa movimentação resultou na chamada Imigração Subvencionada. Essa política foi fomentada pela elite, que investiu em estratégias para tornar as políticas de imigração amplamente conhecidas. Matos explica que, em 1886, foi criada a Sociedade Promotora da Imigração, responsável por “difundir, propagandear, atrair e recrutar trabalhadores na Europa, estabelecendo contratos e racionalizando os custos dessa empreitada”. As primeiras ações da Sociedade focaram em divulgar as vantagens de vir para o Brasil, com folhetos editados em diferentes idiomas que destacavam “o transporte ferroviário, hospedagem, alimentação e tratamento médico gratuito.” A Sociedade tornou-se responsável por um sistema de imigração estabelecido pela lei de 3 de fevereiro de 1887 (MATOS, 2007, p.292).

Com a proclamação da República, as políticas imigrantistas da elite paulistana começaram a ser incorporadas pelo governo federal, ganhando força e alcance para além da esfera da elite cafeeira, que havia imposto sua proposta para a questão da mão-de-obra. Isso resultou em uma “política imigrantista em massa, contínua e subvencionada pelo governo” (MATOS, 2007, p. 292).

Contudo, essa política não visava apenas fomentar a imigração de mão de obra. Havia um interesse específico no branqueamento da população brasileira. Direcionada especialmente para imigrantes brancos, predominantemente europeus,

essa estratégia revelava uma tentativa deliberada de modificar a composição racial do país.

O governo brasileiro estava interessado em preencher os espaços vazios do território nacional desde que as correntes imigratórias garantissem o branqueamento da população. A solução estava em impedir a entrada de negros, judeus e japoneses, principalmente, de forma a não aprofundar o abismo provocado pela “má-formação étnica” herdada do passado escravocrata e do liberalismo republicano. (CARNEIRO, 2018)

Em um cenário onde predominavam ideais eugenistas, o debate entre a elite, os políticos e intelectuais da época tinha como plano de fundo ideias que divergiam em alguns pontos, mas que compartilhavam a “crença na hierarquia racial, na superioridade europeia e na indissociável conexão entre caracteres biológicos e capacidades físicas, morais e intelectuais” (SOUZA, 2022). A partir de análises aprofundadas sobre as dinâmicas raciais, é possível compreender que o papel dos intelectuais, como porta-vozes da ciência, era também o de manter os ideais racistas que permeavam essa intelectualidade. Assim, como explica Silvio Almeida,

A ciência tem o poder de produzir um discurso de autoridade, que poucas pessoas têm a condição de contestar, salvo aquelas inseridas nas instituições em que a ciência é produzida. Isso menos por uma questão de capacidade, e mais por uma questão de autoridade. É da natureza da ciência produzir um discurso autorizado sobre a verdade. (2019)

A ciência, mesmo com outros conhecimentos em desenvolvimento, frequentemente se apropria da verdade, e os defensores dos saberes validados pela ciência usavam essa autoridade para legitimar suas ideias racistas.

Segundo Souza (2022), em 1920, os eugenistas começaram a advogar pela seleção imigratória como uma medida crucial para o avanço biológico e social do Brasil, enfatizando a necessidade de proibir a entrada de imigrantes considerados “indesejáveis”.

Nesse período, no âmbito da política federal, surgiram discussões sobre propostas destinadas a evitar a entrada desses imigrantes “indesejáveis” — africanos e asiáticos. Simultaneamente, os grandes oligarcas buscavam determinar quais imigrantes seriam mais adequados para colonizar o território brasileiro.

A Sociedade Nacional de Agricultura [...] lançou inquérito para discutir quais seriam os imigrantes mais adequados para colonizar o território brasileiro. [...] esse inquérito projetou amplo debate sobre os imigrantes mais desejados para suprirem as necessidades de mão de obra para a lavoura,

ao mesmo tempo, em que mirava questões ligadas à eugenia, civilização e assimilação racial. (SOUZA, 2022)

A eugenia ocupou um espaço central nos debates sobre sociedade e raça no Brasil e, a partir do século XX, tornou-se uma ciência central nas discussões sobre imigração, defendendo o “aprimoramento racial” através de medidas eugênicas (GERALDO, 2007). Renato Kehl, um dos precursores da eugenia no Brasil, defendia a ideia de que a miscigenação degradava os indivíduos com bons genes.

Levando esse debate para o campo da imigração, argumentava que, como se considerava que a sociedade brasileira já era

inegavelmente marcada pela fusão com essas “raças inferiores”, era possível desejar ou planejar uma política imigratória que evitasse a entrada de mais indivíduos dessa categoria. As fronteiras brasileiras deveriam estar abertas, nas palavras de Kehl, “a todos os que quiserem vir colaborar na obra nacional de paz e trabalho, nunca, fomentar a imigração de indivíduos de raças como a negra e a amarela. (KEHL, 1929 apud GERALDO, 2007)

Os ideais eugenistas estavam estrategicamente inseridos para garantir uma base racista na constituição das políticas de imigração. Nos debates constituintes de 1933–34, as discussões imigrantistas já eram invariavelmente fundamentadas na ciência racista produzida nesse contexto. Conforme explica Geraldo (2007, apud SOUZA, 2022), “uma das prioridades de Vargas era justamente regulamentar a questão imigratória, vista como fundamental tanto para atrair trabalhadores saudáveis quanto para a ocupação do território nacional e a formação eugênica do país.”

A entrada de imigrantes no Brasil, portanto, era guiada por políticas embasadas em teorias racistas, que buscavam categorizar quais imigrantes eram ou não bem-vindos, visando promover o branqueamento da população e afastar o padrão das suas origens racializadas.

No caso do Brasil, o racismo contou com a inestimável participação das faculdades de medicina, das escolas de direito e dos museus de história natural [...]. Já no século XX, na esteira do Estado Novo, o discurso socioantropológico da democracia racial brasileira seria parte relevante desse quadro em que cultura popular e ciência fundem-se num sistema de ideias que fornece um sentido amplo para práticas racistas já presentes na vida cotidiana. (ALMEIDA, 2019)

Nesse sentido, é evidente que os imigrantes europeus desfrutavam de preferência no Brasil desde os primórdios dos debates sobre imigração, beneficiando-se de condições mais favoráveis. Amparados tanto pelas discussões

sobre a necessidade de mão de obra quanto pelas ideologias de aprimoramento racial, o racismo sempre constituiu a base do debate imigrante. Entendemos esse racismo como uma estratégia de ação deliberada. Como explica Almeida (2019), “o racismo é, no fim das contas, um sistema de racionalidade, como nos ensina o mestre Kabengele Munanga ao afirmar que o 'preconceito' não é um problema de ignorância, mas de algo que tem sua racionalidade embutida na própria ideologia.” Almeida também elucida que as instituições refletem a estrutura social em que estão inseridas. Dessa forma, ao voltarmos nossa atenção para as instituições responsáveis pelas políticas de imigração, compreendemos que as ações e determinações racistas dessas entidades são um reflexo direto da sociedade racista em que operam.

As instituições reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social. Desse modo, [...] a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar. Assim como a instituição tem sua atuação condicionada a uma estrutura social previamente existente [...] o racismo que essa instituição venha a expressar é também parte dessa mesma estrutura [...] Dito de modo mais direto: as instituições são racistas porque a sociedade é racista. (ALMEIDA, 2019)

A partir dessa compreensão, torna-se evidente que as políticas desenvolvidas e amplamente aceitas refletiam uma tendência generalizada de preconceitos sociais. A história das políticas imigratórias no Brasil revela a profunda influência da elite cafeicultora paulista, onde a ciência foi frequentemente utilizada para legitimar essas ideologias discriminatórias. As consequências sociais e econômicas dessas políticas moldaram profundamente o Brasil.

Reconhecer e desafiar essas ideologias é fundamental para entender as possibilidades da família nesse processo imigratório em contraste com outros imigrantes. Ao reconhecer as barreiras impostas por políticas discriminatórias, podemos compreender os desafios enfrentados pelos diferentes grupos de imigrantes e as oportunidades negadas ou facilitadas com base em critérios raciais. Isso nos permite uma análise mais profunda das experiências migratórias e das complexidades das relações raciais no Brasil.

#### 4. A VIAGEM SEM VOLTA

*“Aprendí a caminar sin mapa, a irme de caminata, sin comodidades, sin lujo, protegido por los santos y los brujos”*

Calle 13

Dadas as dificuldades enfrentadas para reunir a documentação necessária, é crucial ressaltar que a principal fonte de informações para entender a jornada da família se baseia em arquivos gerais que fornecem contexto regional, aliados aos relatos transmitidos por cada membro da família que contribuiu para esta pesquisa.

Os relatos são interpretados considerando vários aspectos, e entendemos que os membros da família mais velhos são os que hoje transmitem essas histórias. As narrativas são carregadas de orgulho e admiração por nossos ancestrais, valorizando cada passagem e mudança que ocorreu. Os olhos enchem de lágrimas ao contar os detalhes que buscam em fios de memória, que quase se perdem na biblioteca mental de cada um. Os relatos já não correspondem tanto. Alguns tios afirmam que o ano de chegada foi 1934, enquanto outros reforçam que foi em 1938. Muitas informações foram validadas com apoio de documentações oficiais; outras, analisamos a partir de uma compreensão geral do contexto em que a família estava inserida, encontrando pontos em comum nos relatos.

Como demonstram os documentos oficiais, foi em 1938 que a família Silva desembarcou no Brasil com outras famílias, enfrentando inúmeras dificuldades desde sua partida até a chegada. João e Anna Joaquina chegaram acompanhados de seus filhos: Bento, Maria Lúcia, Maria de Jesus, Salvador, Albina e Elisa.

Para estabelecer-se no Brasil, vieram com um acordo de trabalho que determinava que deveriam trabalhar por um período estipulado em troca de estadia e alimentação, com a promessa de liberdade após o término do contrato. Esse acordo foi intermediado por um compadre que já residia no Brasil.

Foi possível validar que o navio no qual vieram para o Brasil se tratava da embarcação Cap. Norte. Esse nome foi passado para cada um de nós, os nascidos no Brasil, e, de fato, foi possível identificar seus nomes nos registros da



demonstradas nos anexos III A, B, C, D e E, porém, não foi possível encontrar registros que justifiquem essa divergência entre a data de desembarque dos demais familiares e a documentação do meu avô, Bento, que tem sua entrada registrada com 4 dias de antecedência. Nesse caso, entendemos tratar-se de um erro humano.

Ao chegar, tinham um acordo para trabalhar em lavouras de café. A elite cafeeira usufruía das legislações imigrantistas, devidamente articuladas. Conforme nos apresenta Philip Gunn e Telma de Barros Correia (2005), “na segunda metade do século XIX, plantações de café substituíram o açúcar, tirando proveito do rico solo roxo”.

No entanto, ao chegarem à fazenda, não encontraram o compadre que havia intermediado o acordo, nem seus pertences. Os relatos indicam que esse foi um grande obstáculo inicial para a família e o primeiro indício de que algo estava seriamente errado. Sem seus pertences e os confortos mínimos, enfrentaram dias de privações, dormindo ao relento e lidando com condições precárias de alimentação, conforme relata Henrique.

Anna, a única pessoa letrada da família, insistiu em verificar os documentos do acordo e descobriu estarem na fazenda errada. Com a ajuda do compadre, conseguiram escapar da fazenda e chegar à fazenda Aliança, onde finalmente encontraram suas bagagens que, por erro logístico, haviam sido enviadas corretamente no dia do desembarque.

Na fazenda Aliança, os membros da família integraram-se aos processos agrícolas, trabalhando lado a lado com outros camponeses no cultivo da terra. Esse período marcou uma transição significativa na relação da família com a terra. Anteriormente em Portugal, a terra era vista como uma entidade reciprocamente respeitada, uma parceira na subsistência diária. No Brasil, porém, essa relação transformou-se em uma dinâmica de exploração intensiva, onde a terra era percebida como um recurso a ser extraído ao máximo para beneficiar terceiros.

Passavam o dia em contato com a terra, mas já não era uma atividade que desfrutavam. Exploravam a terra para conseguir trazer lucro para outro indivíduo. Eram explorados por esse indivíduo na mesma intensidade. Já não era uma relação de troca, mas uma cadeia de exploração, na qual tantos trabalhadores eram explorados para gerar lucro aos proprietários.

A estabilidade tardou a chegar, nas novas condições de vida, a família Silva não encontrou um horizonte ameno. Além das dificuldades materiais, desenvolver relações em um primeiro momento foi custoso.

Ainda que beneficiados por políticas migratórias que favoreceram o acesso de portugueses ao Brasil, a recepção por parte dos cidadãos brasileiros não estendia as mesmas gentilezas aos imigrantes. Recorrendo à Maria Aparecida Macedo Pascal (2007), entende-se que “o imigrante português era visto como explorador, atrasado, acusado de só se interessar em juntar economias e voltar para sua terra. Não era bem-quisto pela população nacional, que muitas vezes o tratava de modo ofensivo e grosseiro”.

Por se tratar de uma nacionalidade responsável por movimentar intensamente os fluxos migratórios para o Brasil em boa parte do século XIX e início do século XX, muitos fatores políticos eram atribuídos aos portugueses.

Pascal nomeia como antilusitanismo esse processo que

desviava a atenção da crise econômica e das revoltas, transformando o português no “bode expiatório” e o identificando ao “velho Brasil”, em oposição à civilização, ao progresso e à modernidade. Utilizando estereótipos, referências e representações sociais, o antilusitanismo atribuía ao imigrante português a culpa pelo atraso e pelas dificuldades econômicas vividas pelos nacionais.

Nesse contexto, após a finalização do período de trabalho acordado, os membros da família Silva não encontrariam um cenário sociopolítico amigável. Não tinham mão-de-obra especializada e, portanto, buscavam posições de trabalho que os aceitassem, sem muitos critérios, buscando unicamente estabilidade.

Assim, finalizados os anos de trabalho na fazenda Aliança, os membros da família Silva decidem se instalar na cidade de Piracicaba. Recebem indicações de conhecidos, que mencionavam oportunidades de trabalho em diversas fábricas instaladas na cidade.

Nesse momento, buscavam as reais possibilidades de uma estabilidade, tinham clareza de que enfrentaram tudo por isso, uma garantia de um futuro melhor. Assim, buscaram o que seria mais seguro para toda a família, visto que Piracicaba nesse momento era geograficamente acessível. A cidade passava por um processo de urbanização e industrialização que conferia uma visão de possibilidades para meus familiares.

Em 1940, cerca de 79,1% dos trabalhadores se ocupavam de atividades agropecuárias e apenas 16,1% de atividades industriais. Já em 1950, 58,5% eram trabalhadores no setor agropecuário e 29,5% na indústria (NETTO,2000,p.235). Como observa Cecílio Elias Netto, a cidade acompanhou o processo de industrialização do Estado de São Paulo [...]. No entanto, apesar desse crescimento durante toda a década de 1940, é notório o predomínio das atividades agropecuárias, com grande destaque para o setor relacionado à produção de cana-de-açúcar: Piracicaba inicia a década de 1950 como a principal região canavieira do Estado de São Paulo e o município líder em produção de açúcar e álcool (Idem, p.242). (SIQUEIRA, 2016)

Nesse sentido, a demanda por mão de obra, tanto para os latifúndios de cana, como para as indústrias que se instalavam massivamente na cidade, crescia e essa percepção era comentada por diversos trabalhadores e migrantes que buscavam o mesmo que meus familiares. O futuro ali se apresentava como um oásis, com possibilidades, oportunidades e espaço para se estabelecerem.

## 5. PIRACICABA: LUGAR ONDE O PEIXE PARA

*“Um homem, abaixado próximo à água, chorava. Perguntei-lhe se havia perdido alguma coisa nas águas do rio, mas ele disse que seu choro era de felicidade por poder ver o rio “vivo” novamente”.*

Camargo e De Souza Pinto

Os dias em Portugal eram marcados pelo som suave das folhas ao vento e o brilho dourado dos campos ao entardecer. João e Anna Silva, com seus filhos, viviam no ritmo da natureza, um compasso sereno que refletia a simplicidade e a profundidade de suas raízes. No entanto, o desejo de um futuro mais próspero e seguro para a família fez com que eles olhassem além do horizonte, para terras desconhecidas, mas promissoras.

Quando decidiram deixar a amada terra natal, João e Anna carregavam nos olhos a esperança e no coração a determinação. A travessia pelo Atlântico foi mais do que uma jornada física; foi uma travessia de sonhos e expectativas, uma busca por um novo começo onde pudessem plantar novamente suas raízes e colher frutos de um futuro melhor.

Ao chegarem no Brasil, cursaram o caminho traçado, mas tinham o propósito bem definido, portanto seguiram. Na época, Piracicaba era uma cidade que se destacava com as oportunidades de emprego.

A principal indústria da cidade se destacava no cenário nacional. “Com seis usinas, foi a maior empresa do Estado em produção e a mais importante do país” (Piracicaba, 2015).

Mapa — Piracicaba, São Paulo, Brasil



Fonte: Wikipedia

Ao chegarem em Piracicaba, encontraram um cenário completamente diferente do que conheciam. A cidade, com sua energia vibrante e as águas correntes do Rio Piracicaba, apresentava-se como um novo lar repleto de desafios e oportunidades. A família Silva, unida pelo amor e pela fé, iniciou uma nova etapa de suas vidas, adaptando-se às mudanças com resiliência e coragem.

A cidade de Piracicaba era completamente diferente do que conheciam em Portugal, fundada nas margens do Rio Piracicaba, teve sempre como sua centralidade o movimento das águas. Em sua origem, oferecia suporte às embarcações desembarcadas do Rio Tietê e, com a expansão da cidade e com a chegada da industrialização, o Rio Piracicaba tornou-se fonte de energia hidráulica para as usinas que se instalavam.

Em um ponto do nordeste do antigo quadrilátero do açúcar, a cidade de Piracicaba era conhecida pela usina de açúcar movida a energia hidráulica, o Engenho Central, dotado de um conjunto notável de moradias para gerentes e empregados. Na margem esquerda oposta do Rio Piracicaba, a fábrica têxtil da “Indústria Boyes” foi implantada nas instalações da antiga “Fábrica de Tecidos Santa Francisca”, fundada em 1876. Em 1918, a fábrica foi comprada pela firma “Cia. Industrial e Agrícola Boyes”, que empregava cerca de 420 operários. A fábrica original possuía alojamento residencial

para quatorze operários em posições-chave e, em 1899, mantinha uma cooperativa de consumo e uma escola. Nos anos 1930, a companhia construiu uma nova vila operária com 104 casas e uma escola. Dezesesseis novas casas foram erguidas pela empresa na década seguinte. (GUNN e DE BARROS CORREIA, 2005)

Ainda assim, o cultivo no território se manteve e “Piracicaba, bem como a maioria das terras da circunvizinhança, tinha como cultura predominante a cana-de-açúcar e o café.” (PERECIN, 1989 apud GUNN e DE BARROS CORREIA, 2005)

Livres da exploração do trabalho nas lavouras de café, Anna Joaquina e as filhas mulheres começaram a trabalhar na Fábrica de tecidos Boyes, enquanto João e os filhos homens iniciaram seus trabalhos no Engenho Central. Foram mão de obra nas primeiras instalações industriais da cidade. Não foi possível encontrar registros de trabalho, portanto, consideramos as narrativas que juntas constroem esse panorama.

Bento, meu avô, encontrou no Engenho a estabilidade que buscava ao chegar no Brasil, tendo se aposentado lá, encerrando suas atividades laborais quando a indústria foi vendida pela primeira vez em 1970.

Por conta do investimento que geraram na infraestrutura da cidade, as fábricas representam até hoje um ponto fundamental da cultura e história de Piracicaba. Ainda assim, divergem no sentido de que o Engenho Central fora tombado já em 1989, enquanto o debate sobre o tombamento da Fábrica Boyes, ainda traz a tona debates na política de preservação local (SALVADOR e MERLIN, 2018).

A Rua do Porto, local onde se instalaram as fábricas, não foi apenas um bairro qualquer. Anna, João e os filhos vivenciaram o dia a dia de trabalho em uma região que é um marco na história da cidade.

A Rua do Porto é consagrada como um corredor de lazer e como local de rememoração histórica. Essa rua é uma marca na cidade de Piracicaba, pois constitui-se como um baú de memórias que desperta nos moradores e visitantes inúmeras lembranças individuais e coletivas, afetivas e políticas. A Rua do Porto é palco de inúmeras relações e formas de sociabilidade que se transfiguram com a passagem do tempo e atuam na transformação do espaço. Ora ela é ocupada por aposentados jogando caxeta ou dominó, ora serve de palco para apresentações e exposições artísticas; algumas vezes vira trajeto de procissão; outras vezes é local de confraternização, de turismo gastronômico ou local de passagem para chegar à pista de skate. É ponto de encontro de jovens e local de admiração das águas do rio

Piracicaba e de edifícios antigos reconhecidos como patrimônio histórico da cidade. Já abrigou um engenho de cana-de-açúcar, olarias, uma indústria de tecidos e fabriquetas de pamonha. Foi local de prostituição e de crimes que marcaram a cidade (CAMARGO e DE SOUZA PINTO, 2017)

Diferente da mansidão portuguesa, a realidade piracicabana era agitada como a correnteza do rio que corta a cidade. A família foi se adequando gradualmente ao novo território, desenvolvendo vínculos diversos na cidade e criando raízes na região. Com o tempo, a adaptação ao ritmo frenético da vida em Piracicaba se tornou mais fácil, e a família começou a se sentir em casa.

O Salto do Rio Piracicaba, caracterizado aos olhos do observador como um 'Véu da Noiva', está envolvido com a própria história da fundação da cidade. É inspiração para os artistas que o retratam e para escritores que criam contos, lendas e histórias.

Moravam de aluguel, e em muitos momentos dividiam imóveis com outras famílias, normalmente em bairros mais afastados, como contou tio Henrique.

Encontraram a oportunidade de vender tudo que haviam deixado em Portugal — as terras e tudo que havia dentro — compreendendo que não voltariam para lá. Com o dinheiro da venda, compraram uma casa em Piracicaba, onde começaram a se estabelecer de maneira mais sólida. A nova residência se tornou um lar próspero e acolhedor. A casa, localizada na Rua Regente Feijó, 1399, foi comprada pelo seu João da Silva em 1946, conforme documento disponível no anexo IV.

Na casa, plantaram todo tipo de frutas e cultivaram um lindo quintal, cheio de vida e alimento, tanto para o corpo quanto para a alma. Tinham um pombal com pombos que finalizavam sua vida tornando-se alimento para seu João.

Ali, nesse quintal, os filhos cresceram, se casaram e viram seus próprios filhos, os netos, correndo e brincando — minha mãe, meus tios e primos. O cuidado com a terra voltou a ser parte da rotina, mas dessa vez, por puro prazer. O tempo livre era dedicado ao cultivo, à jardinagem e à relação com a terra, revivendo um vínculo ancestral com o solo. Tinham, inclusive, uma enorme parreira cuidada pelas mãos que aprenderam tanto sobre as uvas lá em Portugal.

Além do cuidado com a terra, mantiveram outros costumes familiares: as receitas tradicionais foram trazidas e repetidas inúmeras vezes, e o gosto pelo

bacalhau tornou-se uma característica comum entre os membros da família até hoje.

Nas festas de família, dona Anna fazia para as crianças o que chamava de sangria, misturando vinho com água e açúcar. O vinho regava todas as refeições, dona Anna fazia rabanada com vinho, usava o vinho na bacalhoadada no natal. O vinho era parte da rotina de seu João, que tomava pelo menos um copo de vinho por dia, rotina herdada por Bento. Para as crianças, dona Anna misturava vinho com água e açúcar, o que chamava de Sangria, tornando o hábito algo compartilhado com todas as gerações. Comiam tremoço sempre, outro gosto que foi perpetuado.

O sotaque português nunca se foi completamente; nos membros da família que vieram com mais idade, nem anos de permanência em Piracicaba foram capazes de apagar o “r” diferente e o “s” que soa como um “x”. Os mais jovens, por outro lado, já não tiveram tanta influência do sotaque e desenvolveram o “r” retroflexo tradicional de Piracicaba.

Com essas nuances, alguns membros da família facilitaram sua inserção na sociedade por não apresentarem tantos traços evidentes da migração. Ainda assim, todos os que chegaram de Portugal desenvolveram inúmeras relações próprias, se estabeleceram como cidadãos e vivenciaram as dores e delícias de Piracicaba.

A inserção de grande parte da família no mercado de trabalho trouxe um horizonte mais ameno, com garantias de uma qualidade de vida que, mesmo simples, não se comparava ao que viviam em Portugal. Não faltava comida, não viviam sob pressões constantes e, além disso, os homens não corriam mais o risco de serem enviados para a guerra.

Para garantir a estabilidade dos filhos, João doou a casa para cada um de seus filhos, que juntos, decidiram vendê-la na intenção de ter insumos para dar início às suas vidas independentes, conforme demonstrado no anexo V. Em contraste com uma realidade de incertezas e instabilidade, a situação socioeconômica da família teve uma grande impulsionada quando se instalaram em Piracicaba.

A venda da casa doada por João foi um marco importante na trajetória da família, simbolizando um momento de transição e crescimento. Esta decisão, porém, não foi tomada impulsivamente. As discussões que antecederam a venda

envolveram todos os membros da família e refletiram como eles sempre abordaram os desafios em conjunto.

Em diversas reuniões familiares, os filhos de João discutiram as melhores maneiras de utilizar o bem recebido. A casa, que havia sido um lar seguro e acolhedor, representava não apenas um valor material, mas também emocional. No entanto, cientes da necessidade de se tornarem independentes e construírem suas próprias vidas, decidiram que vender o imóvel seria o melhor caminho para garantir um futuro promissor.

Durante essas conversas, foi evidente o espírito de solidariedade que sempre permeou as relações familiares. Cada filho tinha suas próprias ideias e necessidades, mas o bem-estar coletivo foi colocado em primeiro lugar. Não houve espaço para egoísmo ou disputas; todos concordaram que o dinheiro da venda deveria ser distribuído justamente, garantindo que cada um desse o primeiro passo rumo à sua independência.

Desde a chegada a Piracicaba, todos os membros trabalharam arduamente para assegurar uma vida melhor. A rotina da casa era organizada de forma a maximizar o esforço coletivo: enquanto alguns cuidavam das tarefas domésticas, outros contribuía com o sustento através do trabalho externo. Essa divisão de responsabilidades reforçou os laços familiares e fortaleceu a capacidade do grupo de enfrentar desafios juntos.

Na mente dos filhos de João, a busca por estabilidade sempre foi o objetivo principal. Vivendo em um mundo onde a segurança básica — como ter o que comer e onde morar — não era garantida, eles priorizaram o essencial. A venda da casa e o consequente investimento em suas vidas independentes foram feitos com um foco claro: garantir que nenhum deles passasse fome ou enfrentasse as incertezas que haviam conhecido em Portugal.

Esse foco na estabilidade, no entanto, não significava a renúncia completa ao progresso. Embora nunca tenham almejado alcançar a elite ou conquistar riquezas, os filhos de João tinham a ambição de melhorar, pouco a pouco, sua qualidade de vida. Eles buscaram educação para seus filhos, investiram em pequenas melhorias nas suas moradias e negócios, e se esforçaram para garantir que as futuras gerações tivessem mais oportunidades.

O equilíbrio entre estabilidade e progresso foi, portanto, uma questão de prioridade. A estabilidade era a base, o ponto de partida necessário para qualquer outro avanço. O progresso, por sua vez, era visto como um bônus, algo a ser conquistado gradualmente e sem pressa. Eles sabiam que, antes de sonhar com o futuro, era preciso garantir que o presente estivesse seguro. Assim, ao tomarem decisões como a venda da casa, demonstraram muita sabedoria: antes de mais nada, assegurar a sobrevivência; depois, construir, passo a passo, um futuro melhor.

Meu avô, Bento, casou-se com minha avó, Elsa, em 1946. O primeiro filho veio já em 1947. A caçula, minha mãe, veio em 1960, ela acompanhou, em sua infância, a vida de meu avô enquanto trabalhava no Engenho Central, era responsável por levar seu almoço e por isso conviveu com o espaço central da cidade e com suas mudanças.

Minha mãe relata ter começado a trabalhar muito pequena em funções que poderia desempenhar: faxinava e cuidava de crianças. Ela fala sobre como o trabalho sempre foi a realidade de todos da família, irmãos e primos acessaram o mercado de trabalho muito cedo e sempre contribuíram financeiramente.

A força da coletividade fez com que até os mais jovens compreendessem a importância de suas ações para o bem-estar da família. Muitas vezes, isso significava priorizar o trabalho em detrimento dos estudos. Porém, sempre que possível, esse era o principal investimento.

Apesar da necessidade de trabalhar desde cedo, minha mãe encontrou espaços para sonhar além das circunstâncias imediatas e buscou incansavelmente novas oportunidades por meio da educação.

Seu primeiro emprego registrado foi em 1977, aos 17 anos. Permaneceu nele por muitos anos, atraída pela estabilidade que oferecia, e foi essa segurança que lhe permitiu continuar seus estudos e expandir suas possibilidades. Focada em estudar para concursos bancários, dedicava todo tempo livre em cursos e sempre garantia apostilas que pudessem auxiliar.

Em 1982, meu bisavô, João, faleceu, sem nunca ter retornado para Portugal, como registro, encontramos sua certidão de óbito (anexo VI). Em 1983, minha mãe se tornou mãe do meu irmão Leandro.

Em 1984, ela passou no concurso tão desejado, que garantiu o emprego

de sua vida, onde se manteve trabalhando até sua aposentadoria em 2009, conforme anexo VII. Foi esse emprego o responsável pela ascensão de seu núcleo familiar, de suas conquistas e do seu desenvolvimento profissional.

Esse emprego não representou apenas um avanço em sua carreira; ele se tornou o pilar sobre o qual se ergueu a ascensão de toda a família.

Em 1995, minha mãe conheceu meu pai, e a partir desse encontro, a família encontrou uma nova estabilidade e harmonia. Os desafios sociais de ser uma mãe solteira foram gradualmente substituídos pelos altos e baixos de dividir sua trajetória com um homem que, ao longo do tempo, se provou um verdadeiro pai para seu filho. Logo após essa união, uma nova integrante chegou ao grupo — eu, nascida em 1996.

Quando nasci, a família já desfrutava de uma estabilidade, resultado direto de seus anos de trabalho árduo e dedicação. Graças a esse esforço contínuo, minha infância foi marcada pela segurança e pela ausência das privações que haviam sido uma realidade em gerações anteriores. As conquistas de minha mãe garantiram que eu crescesse num ambiente saudável, com tanto empenho e amor, construído para nós, perpetuando em mais uma geração os cuidados que vieram desde Portugal.

Além de sua perseverança, em minha infância sempre estivemos rodeados da natureza, sendo habitual estar em cachoeiras e matas, e cultivar um pouco de tudo nas hortas e pomares da família. Na minha época, trocávamos abacates, com uma tia que tinha acerola, jabuticaba e ovos das galinhas no quintal, outra tia sempre nos presenteava com manga, algumas sementes com fins medicinais ou terapêuticos e folhas e flores comestíveis (as chamadas “pancs”) e um tio que mantinha com meu avós um lindo e florido jardim, que chamava a atenção de todos.

Hoje, a relação se distanciou, mas ainda é possível ouvir com afeto as histórias dos mais velhos sobre seus dias com os pés na terra em algum quintal com frutos e folhagens.

No meu dia a dia, busco na natureza uma forma de me reencontrar com cada um deles, encantados ou não, sei que com as mãos na terra, consigo sentir a raiz de nossa família. O contato com a natureza foi, inclusive, minha ferramenta para

viver a pandemia e o pós. Foi com as mãos na terra que consegui encontrar os caminhos para escrever este trabalho.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo evidencio como o contexto agrário e as dinâmicas de exploração moldaram profundamente a vida dos trabalhadores rurais portugueses no início do século XX. As mudanças no cenário político de Portugal realçaram que, embora se tratasse da maior concentração de trabalho do país, o cenário rural era constituído por uma estrutura agrária, caracterizada pela predominância de pequenas propriedades e pela agricultura de subsistência. A ausência de iniciativas de fomento limitava a geração de excedentes pelas famílias camponesas, restringindo suas possibilidades de estabilidade econômica. A precariedade das condições de vida, em conjunto com a falta de apoio governamental e às políticas que mantinham o campesinato em posição subalterna, levou muitos a buscar alternativas fora de sua terra natal. Essa situação foi enfatizada com a ascensão de Salazar, pois, ainda que fosse defensor de uma política tradicional e da valorização dos camponeses portugueses, mantinha essa força de trabalho como subalterna e sem nenhum apoio.

Como alternativa, muitos portugueses buscaram uma esperança na possibilidade de migrar. A história de João e Anna, narrada neste trabalho, é emblemática desse movimento, exemplificando as dificuldades e decisões que muitas famílias enfrentaram ao considerar a emigração como uma possibilidade viável. Ao realizar uma pesquisa referente à vida e trajetória de João, Anna e outros familiares, notamos que houve a priorização da manutenção de documentos de pessoas do sexo masculino. Tanto em registros oficiais, sempre considerando em primeiro lugar as informações do “chefe da família”, quanto na esfera familiar, foi possível acessar diversos documentos dos homens da família, porém bem poucos das mulheres, como, por exemplo, as certidões de emigração e óbito que só foram localizadas para João, mas não para Anna. Além disso, ficou evidente a maior dificuldade de encontrar documentos pessoais em diversas esferas, em comparação aos documentos de imóveis, por exemplo. Não foi possível encontrar documentos pessoais, além daqueles que os próprios membros mais jovens da família garantiram a manutenção enquanto os membros mais velhos ainda eram vivos, o

que garantiu a preservação de muitas documentações utilizadas nesse trabalho.

Ao iluminar as experiências individuais de famílias rurais como a de João e Anna, reforçamos a importância de compreender o papel das estruturas sociais e econômicas na formação das decisões migratórias. A decisão de migrar dessa grande massa de trabalhadores foi profundamente influenciada pela estrutura agrária e pelas dinâmicas de exploração que definiram suas vidas. Essa decisão, por sua vez, moldou não apenas o destino dessas famílias, mas também o panorama social e econômico dos países de destino, como o Brasil, onde buscaram novas oportunidades e esperanças.

As políticas públicas de incentivo à imigração desempenharam um papel central na decisão de muitos portugueses de buscar uma nova vida no Brasil. Contudo, essas políticas estavam longe de ser neutras; estavam profundamente enraizadas em interesses econômicos e ideologias raciais que moldaram as condições de entrada e permanência dos imigrantes no país. O Estado brasileiro, ao facilitar a imigração, não apenas respondeu à necessidade de mão de obra para as lavouras de café, mas também buscou ativamente modificar a composição racial da população. Promovendo a vinda de europeus e restringindo a entrada de outros grupos raciais, o Estado implementou uma política deliberada de branqueamento, tentando afastar-se de suas origens racializadas e escravocratas. O papel do Estado foi duplo: facilitou a entrada de milhares de imigrantes brancos, como os portugueses, oferecendo-lhes condições favoráveis em consonância com a visão eugênica de um Brasil “melhorado” racialmente. Por outro lado, complicou o processo migratório para outros grupos, cujas origens eram consideradas “indesejáveis”. Assim, o incentivo à imigração portuguesa, embora representasse uma oportunidade para muitos, fazia parte de um projeto excludente e discriminatório, revelando as profundas contradições das políticas imigrantistas no Brasil.

Reconhecemos, nesse sentido, que várias oportunidades encontradas por meus familiares foram facilitadas por privilégios raciais, moldando assim o rumo da nossa família. Entre expectativas e sonhos, vemos como a imigração abrange desde os esforços para manter e perpetuar a cultura portuguesa na família, o acesso a políticas públicas eficientes, até a busca por oportunidades de construir um futuro

melhor. A família Silva, trazendo consigo sua cultura, tradições, sotaque e tudo o mais, precisou ressignificar esse movimento de partida. João, Anna e seus filhos nunca mais voltaram para Portugal. O Brasil se tornou o lar de histórias e afetos construídos com muita determinação e resiliência.

A travessia do Atlântico não foi apenas uma jornada geográfica, mas um rito de passagem que simbolizou o abandono definitivo do passado e a entrada em um futuro incerto. Para meus familiares, essa travessia representou o “ponto sem retorno”, uma ruptura com suas raízes e tradições, que os obrigou a se adaptar a novas realidades culturais, sociais e econômicas. Marcada por expectativas e decepções, a viagem trouxe consigo um processo de adaptação repleto de obstáculos, que incluiu o choque cultural, a exploração nas fazendas de café e o antilusitanismo nas cidades.

Ao se instalarem em Piracicaba, a família finalmente encontrou uma oportunidade de estabilidade. A industrialização e o crescimento da cidade abriram novas possibilidades de trabalho, permitindo que se estabelecessem e se integrassem à sociedade local, ainda que gradualmente. Essa fase marcou o início de uma nova era para a família, que, apesar de todas as adversidades, conseguiu encontrar seu lugar no novo mundo.

As memórias dessa jornada, passadas de geração em geração, não apenas narram a história de uma família, mas também refletem a saga de milhares de outros imigrantes que, como eles, buscaram no Brasil a promessa de um novo começo. A transição do trabalho agrícola para o industrial, a adaptação cultural e linguística, e o desenvolvimento de uma nova identidade brasileira são partes integrantes desta jornada, assim como a contribuição de políticas públicas que possibilitaram que a migração fosse possível.

A história da minha família contribui para um entendimento mais profundo da imigração portuguesa e sua importância na formação da identidade brasileira. Ao examinar as trajetórias individuais, como a dos Silva, podemos enriquecer a compreensão das grandes narrativas históricas, revelando como vidas comuns são fundamentais para a construção de uma identidade coletiva. Nesse sentido, podemos traçar as histórias dos portugueses que não herdaram as grandes conquistas de 1500, mas que, ainda assim, ocupam posições de poder e privilégio

em detrimento de outros migrantes, sendo grandemente amparados pela branquitude.

O estudo dessas histórias pessoais evidencia o papel crucial dos imigrantes na transformação econômica, social e cultural do Brasil, demonstrando que as experiências individuais são, na verdade, as peças que formam o vasto mosaico da história nacional. Compreender as políticas públicas nos ajuda a perceber como movimentos orgânicos, como as migrações, estão intrinsecamente ligados a estruturas raciais e sociais moldadas para atender aos objetivos políticos de branqueamento em diferentes épocas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- CAMARGO, Fernando Monteiro; DE SOUZA PINTO, Felipe. **Das Margens brotam as cidades: Experiências Etnográficas entre Rios e Cidades**. Revista Pensata, v. 6, n. 1, dez. 2017, p. 94. Disponível em: <https://www.revistapensata.com.br/>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Imigrantes indesejáveis. A ideologia do etiquetamento durante a Era Vargas**. Revista USP, v. 119, 2018, p. 115-130.
- DE MELO, Hildete Pereira; DE NOVAES MARQUES, Teresa Cristina. **Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório de gênero**. Revista Gênero, v. 9, n. 1, 2008.
- FREIRE, Dulce; FONSECA, Inês; GODINHO, Paula. **Mundo rural: transformação e resistência na península Ibérica (Século XX)**. Lisboa: Edições Colibri, 2004.
- GUNN, Philip; DE BARROS CORREIA, Telma. **A industrialização brasileira e a dimensão geográfica dos estabelecimentos industriais**. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, v. 7, n. 1, 2005, p. 17-53.
- MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. **O pensamento autoritário no Estado Novo português: algumas interpretações**. Locus: revista de história, v. 13, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistalocus.com.br/>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. **A imigração portuguesa para São Paulo: trajetória e perspectivas**. In: MARTINS, Ismênia; SOUSA, Fernando. *Portugueses no Brasil: migrantes em dois atos*. Rio de Janeiro/Porto: FAPERJ/CEPESE/Muiraquitã, 2006.
- NOWAK-VILELA, Monika. **António Salazar i jego „Nowe Państwo” – geneza, zręby ideowe, specyfika**. Acta Universitatis Lodziensis. Folia Historica, v. 90, 2013, p. 103-113.
- NOGUEIRA, Ivo Filipe Oliveira. **A emigração do Distrito de Aveiro para o Brasil (1936-1945)**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://dspace.lis.ulusiada.pt/bitstream/11067/2876/1/Disserta%20a7%20a3o%20de%20mestrado.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- PASCAL, Maria Aparecida Macedo. **A imigração portuguesa em São Paulo: trabalho, identidade, tensões e gênero**. 2007. Disponível em: <http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Maria%20Aparecida>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- PEREIRA, Victor. **A Ditadura de Salazar e a Emigração. O Estado Português e os Seus Emigrantes em França (1957–1974)**. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates, 2014.
- PIRES, M. D. J. **A emigração para o Brasil na perspectiva de uma comunidade de origem: Testemunhos do Nordeste Trasmontano**. In: *Conversas & Controvérsias*. v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/conversasecontroversias/article/view/42745>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PIRACICABA, Instituto de Pesquisas e Planejamento de. **Piracicaba em traços e cores atuais**. Piracicaba: Ipplap, 2015. 164 p.

RODRIGUES, José Damião; ROCHA, Gilberta Pavão Nunes. **A emigração açoriana para o Brasil: ritmos e destinos**. Deslocamentos e histórias: os portugueses, 2008, p. 245-258.

RUSSO, Renan Henrique de Oliveira. **Os Trabalhadores Rurais em Portugal nas Primeiras Décadas do Século XX (1900–1920): Perspectivas Historiográficas**. Anais Eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, v. 32, 2014, p. 675-687.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen. **A política imigratória brasileira no pós-Segunda Guerra Mundial e os refugiados: uma leitura da Revista de Imigração e Colonização**. Cena Internacional, v. 9, n. 2, 2007, p. 184–210.

SALVADOR, Laís Margiota; MERLIN, José Roberto. **Requalificação de orlas fluviais no meio urbano e seus entraves**. In: XIII Colóquio QUAPÁ-SEL, 26. Disponível em:

[http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/12/ANAIS-XIII-COLOQUIO-QUAPASEL\\_parte1c.pdf](http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/12/ANAIS-XIII-COLOQUIO-QUAPASEL_parte1c.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.

SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert. **A política externa econômica luso-brasileira durante a década de trinta do século XX: análise do tratado de comércio e navegação de 1933**. In: *Historiæ*, v. 1, n. 1, 2010, p. 89–101.

SIQUEIRA, U. de. **Folclore, música caipira e trabalho (Piracicaba, 1940-1950)**. Revista Tempos Gerais, [S. l.], v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/temposgerais/article/view/1439>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SOUSA, Fernando de; MATOS, Maria Izilda; HECKER, Alexandre. **A emigração do Norte de Portugal para o Brasil: uma primeira abordagem (1834–1950)**. In: MATOS, M. et al. *Deslocamentos & Histórias: os Portugueses*. Bauru: Edusc, 2008, p. 27-34.

SOUSA, V. S. DE. **Eugenia, racismo científico e antirracismo no Brasil: debates sobre ciência, raça e imigração no movimento eugênico brasileiro (1920–1930)**. Revista Brasileira de História, v. 42, n. 89, jan. 2022, p. 93–115.

ANEXOS

Anexo A — Lista de passageiros desembarcados de vapor “Cap. Norte”  
Santos, dia 24 de fevereiro de 1938, página 18.

Lista de passageiros desembarcados de vapor  
(Class, nacionalidade e nome)  
**Cap Norte** de 8026 toneladas de registro a 205 pessoas  
(emborcação ou embarque) (Sitzplätze oder Ladefähigkeit)  
 de tripulação procedente de **Hamburgo**  
(Herkunftsort)  
 com **19** dias e **10** horas de viagem sob o comando de  
(Kommando)  
**Wilhelm Neuling** consignado neste porto a **Th. Wille & Cie.**  
(Beauftragter in diesem Hafen an)

**Polícia Marítima**

Porto **Santos**

**Santos**, de **24 2 38** de 193

Companhia Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

A lista deverá ser escrita em caracteres inteligíveis, sem omissões, emendas ou rasuras e ocupar sua folha respectiva.

Os nomes não deverão ser agrupados mas collocados seguidos a ordem numerica a margem. Nenhum nome poderá ser omitido.

O não cumprimento desses preceitos será punido com multa.

Reg. do Decreto No. \_\_\_\_\_

Die Liste muß leserlich geschrieben sein, ohne Auslassungen, Änderungen, und muß über die ganze Seite reichen.

Die Namen dürfen nicht gruppiert sein, sondern sie sind in Uebereinstimmung mit der am Handel befindlichen Nummer anzuschreiben. Es darf kein Name ausgelassen werden.

Die Nichtbefolgung dieser Vorschriften wird bestraft.

Registe des Passagers No. \_\_\_\_\_

No.	Cognome e Nome Familien- und Vorname	Sexo Geschlecht	Idade Alter	Est. Civil Stand	Nacionalidade Staatsangehörigkeit	Profissão Beruf	Parentesco com o chefe familia Verhältnis zum Familienoberhaupt	Religião Religion	Instrução Bildung	Última Residência letzte Wohnort		Porto de Proce-dência Herkunftsstadt	Residência ou Destino Wohnort oder Bestimmung	Classe	Passaporte				
										No. da Passagem No. der Passage	No.				Data	Logar			
399	Antonio Vilela Araujo Tinoco	M	17	S	portug.	agricultor	filho	cat.	sim	Porto	Portu-gal	Lisboa	Santos	3a	51	354	1.2.38	Porto	
399b	Isaura Vilela Araujo Tinoco	F	15	S	"	domestica	filha	"	"	"	"	"	"	"	"	51	355		do.
3991	Abilio Vilela Araujo Tinoco	M	13	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	"	51	356		do.
3992	Ilda de Araujo Tinoco	F	2	S	"	sem	filha	"	nao	"	"	"	"	"	"	51	357		do.
3993	Antonio Jose Domingues	M	43	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	"	52	300	29.1.38	Porto
3994	Rosa Maria Fernandes	F	41	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	"	52	301		do.
3995	Rosalina Domingues	F	17	S	"	"	filha	"	"	"	"	"	"	"	"	52	302		do.
3995	Maria de Jesus Domingues Fernandes	F	16	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	52	303		do.
3997	Custodia da Silva Domingues	F	14	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	52	304		do.
3998	Aurora Rosa Domingues	F	12	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	52	305		do.
3999	Tereza de Jesus Domingues	F	10	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	52	306		do.
400	Antonio Fernandes Domingues	M	6	S	"	sem	filho	"	nao	"	"	"	"	"	"	52	300		do.
401	Jose Antonio Fernandes Domingues	M	1	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	52	300		do.
402	Antonio Pinheiro	M	36	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	"	53	603	7.2.38	Porto
403	Ana Pereira	F	36	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	"	53	604		do.
404	Manuel Pinheiro	M	13	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	"	53	605		do.
405	Jose Pinheiro	M	11	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	53	606		do.
406	Declinda Pereira	F	9	S	"	sem	filha	"	nao	"	"	"	"	"	"	53	603		do.
407	Maria Altes Pinheiro	F	1	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	53	603		do.
408	Frederico Montinho	M	43	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	"	54	575	5.2.38	Porto
409	Maria Guedes	F	40	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	"	54	576		do.
410	Americo Montinho	M	14	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	"	54	577		do.
411	Alzira da Concoçao Montinho	F	12	S	"	domestica	filha	"	"	"	"	"	"	"	"	54	578		do.
412	Albertina Rosa Montinho	F	9	S	"	sem	"	"	nao	"	"	"	"	"	"	54	575		do.
413	Maria Isabel Montinho	F	8	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	54	575		do.
414	Jose da Silva	M	46	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	"	55	607	7.2.38	Porto

No. 76c

Fonte: Museu da Imigração

## Anexo B — Lista de passageiros desembarcados de vapor Santos, dia 24 de fevereiro de 1938, página 19.

Lista de passageiros desembarcados de vapor  
(Classe, nacionalidade e nome)  
**„Cap Norte,,** de 8026 toneladas de registro a 205 pessoas  
(enbarquement en vapeur) Schiff oder Ladungst.

de tripulação procedente de **Hamburgo**  
(Porto inicial de viagem) Herkunftsplatz

com **19** dias e **10** horas de viagem sob o comando de  
Reisende zusammen mit dem Kommando von  
**Wilhelm Heiling** consignado neste porto a **Th. Wille & Cia.**  
wird befristet in diesem Hafen an

**Polícia Marítima**

Porto **Santos**

Santos de **24 2 38** de 193

(Localidade)

Compagnia Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

A lista deverá ser escrita em caracteres inteligíveis, sem omissões, emendas ou rasuras e ocupar sua folha respectiva.

Os nomes não deverão ser agrupados mas coloados seguidos a ordem numerica a margem. Nenhum nome poderá ser omitido.

O não cumprimento desses preceitos será punido com multa.

Reg. do Decreto No. \_\_\_\_\_

Die Liste muß leserlich geschrieben sein, ohne Auslassungen, Änderungen, und muß über die ganze Seite reichen.  
 Die Namen dürfen nicht gruppiert sein, sondern sie sind in Gruppenanordnung mit der im Rande befindlichen Nummer aufzuführen. Es darf kein Name ausgelassen werden.  
 Die Nicht-Erfüllung dieser Vorschriften wird bestraft.  
 Register des Schiffs Nr. \_\_\_\_\_

No.	Cognome e Nome <small>Familien- und Vorname</small>	Sexo <small>Sexus</small>	Idade <small>Alter</small>	Est. Civil <small>Stand</small>	Nacionalidade <small>Nationalität</small>	Profissão <small>Beruf</small>	Parentesco com o chefe de família <small>Verwandtschaftsverhältnis</small>	Religião <small>Religion</small>	Instrução <small>Bildung</small>	Última Residência <small>letzte Wohnort</small>		Porto de Procedencia <small>Herkunftsplatz</small>	Residência ou Destino <small>Wohnort oder Bestimt</small>	Classe	No. da Passagem <small>No. der Passage</small>	Passaporte		
										Localidade <small>Stadt</small>	País <small>Land</small>					No.	Expedição <small>Expedition</small>	Data
415	Ana Joaquina Gomes Loureiro	F	46	C	portug.	domestica	mulher	cat.	61m	Porto	Portugal	Ileboe	Santos	3m	55	608	7.2.38	Porto
416	Bento da Silva	M	16	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	55	609	do.	do.
417	María de Jesus da Silva	F	12	S	"	domestica	filha	"	"	"	"	"	"	"	55	610	do.	do.
418	Salvador da Silva	M	9	S	"	sem	filho	"	nao	"	"	"	"	"	55	607	do.	do.
419	María Joaquina da Silva	F	6	S	"	"	filha	"	"	"	"	"	"	"	55	607	do.	do.
420	Albina Gomes da Silva	F	4	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	55	607	do.	do.
421	Elisa Loureiro da Silva	F	1	S	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	55	607	do.	do.
422	Francoisco Lopes	M	45	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	56	656	do.	do.
423	Florinda Goncalves	F	42	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	56	657	do.	do.
424	Antonio Lopes	M	15	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	56	658	do.	do.
425	María Lopes	F	31	S	"	domestica	filha	"	"	"	"	"	"	"	56	659	do.	do.
426	Arnaldo Lopes	M	6	S	"	sem	filho	"	nao	"	"	"	"	"	56	656	do.	do.
427	Deolinda Lopes	F	3	S	"	"	filha	"	"	"	"	"	"	"	56	656	do.	do.
428	Manuel Gomes da Silva	M	47	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	57	121	26.1.38	Porto
429	Joaquina Matias dos Santos	F	47	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	57	122	do.	do.
430	Adelino Gomes da Silva	M	17	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	57	123	do.	do.
431	Deolinda Gomes da Silva	F	19	C	"	domestica	filha	"	"	"	"	"	"	"	57	173	27.1.38	Porto
432	Adelino da Silva Azevedo	M	6 meses	"	"	sem	filho	"	nao	"	"	"	"	"	57	173	do.	do.
433	João Pereira	M	42	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	58	334	29.1.38	Porto
434	Joaquina Teixeira	F	41	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	58	335	do.	do.
435	María Rosa Teixeira	F	17	S	"	"	filha	"	"	"	"	"	"	"	58	336	do.	do.
436	Manuel Pereira Pinto	M	12	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	58	337	do.	do.
437	Antonio Cândido Pereira	M	5	S	"	sem	"	"	nao	"	"	"	"	"	58	334	do.	do.
438	Luis da Silva Carvalho	M	46	C	"	agricultor	chefe	"	sim	"	"	"	"	"	59	307	do.	do.
439	Lourinda Nunes Fernandes Marques	F	26	C	"	domestica	mulher	"	"	"	"	"	"	"	59	308	do.	do.
440	Jose Maria da Silva	M	36	S	"	agricultor	filho	"	"	"	"	"	"	"	59	308	do.	do.

No. 76c

Fonte: Museu da Imigração

# Anexo C — Matrícula da Hospedaria do Imigrante do dia 24 de fevereiro de 1938

SECRETARIA DE ESTADO DO  
NEGÓCIOS DA AGRICULTURA,  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
SÃO PAULO

**DIRECTORIA DE TERRAS, COLONIZAÇÃO E IMMIGRAÇÃO**  
**SECÇÃO DE IMMIGRAÇÃO**  
HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES


FOLHA N.º 30  
Matricula do dia 24 FEV. 1938 de 19...

Firma: *Itaquere* Vapor: *Cap. Monte*

Numero de Ordem	NUMERO	NOME	PARENTESCO	IDADES		ESTADO CIVIL	PROFISSÃO	SEXO	INSTRUÇÃO	RELIGIÃO	NACIONALIDADE	PROCEDENCIA		PONTO DE EMBARQUE	TRANSPORTE	DESTINO	OBSERVAÇÕES		
				idade atual	idade declarada							CIDADE	ESTADO OU PAIZ						
	<i>continua p.º 13</i>																		
1		Rachim	f.	17				f	S			Villa Verde	Portugal	Francia		Antigon	Araraquã, 2.ª Classe (21. 4)		
2		Maria	f.	16				f	S										
3		Lucrecia	f.	15				f	S										
4		Lucrecia	f.	13				f	S										
5		Therese	f.	10				f	S										
6		Josefa	f.	6				f	S										
7		Jose	m.					f	S										
8	163	Antonio Joaquim	ch.	34		c	car	f	S										
9		José	m.	36		c		f	S										
10		Manoel	f.	13				f	S										
11	53	João	m.	11				f	S										
12		Roberto	m.	9				f	S										
13		Maria	f.					f	S										
14	163	Frederico Roberto	ch.	43		c		f	S								Araraquã Ant. 1.ª Classe (St. Clara)		
15		Maria	m.	40		c		f	S										
16		Luciano	f.	14				f	S										
17	54	Alvaro	m.	12				f	S										
18		Albino	m.	9				f	S										
19		Amintabil	m.	8				f	S										
20	164	João de Silva	ch.	46		c	car	f	S								Araraquã Ant. 1.ª Classe (St. Clara)		
21		José	m.	45		c		f	S										
22		Beate	f.	18				f	S										
23		Maria	f.	13				f	S										
24	55	Salvador	m.	9				f	S										
25		Maria Joana	f.	6				f	S										
26		Albino	m.	11				f	S										
27		Albino	m.					f	S										
28	165	Francisco Gago	ch.	45		c		f	S								Araraquã Ant. 1.ª Classe (St. Clara)		
29		Francisco	m.	43		c		f	S										
30		Antonio	f.	15				f	S										
31	56	Maria	f.	11				f	S										
32		Francisco	m.	6				f	S										
33		Francisco	m.	3				f	S										
34	166	Francisco de Silva	ch.	44		c		f	S								Araraquã Ant. 1.ª Classe (St. Clara)		
35		Francisco	m.	43		c		f	S										
		<i>continua</i>																	

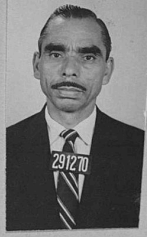
Fonte: Museu da Imigração

## Anexo D — Registro de Estrangeiro, Maria Joaquina da Silva / tia Irmã Lucia

NOME <i>Santos</i> MARIA JOAQUINA DA SILVA		4.3689		SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		884234		R. E. 61.249			
PAI JOAO DA SILVA		MÃE ANA JOAQUINA GOMES LOUREIRO		R. G. 2.639.961		FICHA DE ESTRANGEIROS F. E.					
NACIONALIDADE PORTUGUESA		NATURALIDADE CIDADE OLEIROS		RESIDÊNCIA ALAMEDA GLETE, 444		EMPRESA EM QUE TRABALHA					
ESTADO CIVIL SOLTEIRA		DATA DO NASCIMENTO 05.09.31		ENDERÇO DA EMPRESA							
GRAU DE INSTRUÇÃO 1º grau		PROFISSÃO religiosa		LOCAL DE DESEMBARQUE Santos		DATA 24.02.38		CARATER DO DESEMBARQUE permanente			
SEXO feminino		CABELOS castanhos		OLHOS castanhos		DOCUMENTOS					
ALTURA 1,50		CÚTIS branca		FEITA POR		CONFERIDA POR		VISTO		<i>Mod. 19</i>	
SINAIS PARTICULARES		ASSINATURA DO IDENTIFICANDO <i>Maria Joaquina da Silva</i>		SECRETARIA DA FAZENDA		ÓRGÃO DE ORIGEM PROTÓCOLO		PROTÓCOLO SÉDE			
				S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A		S. Paulo, 10/10/38		1938		2.951.991	


Fonte: Arquivo pessoal

## Anexo E — Registro de Estrangeiro, Bento da Silva

NOME <b>BENTO DA SILVA</b> <i>58tb</i>			SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS			
PAI <b>João da Silva</b>			R. E. <b>755922</b>			
MÃE <b>Ana Joaquina Gomes Loureiro</b>			R. G. <b>5705094</b>			
NACIONALIDADE <b>Portuguesa</b>			NATURALIDADE CIDADÃ <b>Santa Marinha Odeiros</b>			
ESTADO CIVIL <b>casado</b>			DATA DO NASCIMENTO <b>9-12-1919</b>			FICHA DE ESTRANGEIROS - F. E.
GRAU DE INSTRUÇÃO <b>alfabetizado</b>			PROFISSÃO <b>operário</b>			
SEXO <b>Masculino</b>	CABELOS <b>castanhos</b>	OLHOS <b>castanhos</b>	RESIDÊNCIA <b>Rua Regente Feijó 1538</b>			
ALTURA <b>1,59</b>	CÚTIS <b>branca.</b>		EMPRESA EM QUE TRABALHA <b>Usinas Brasileiras de Açúcar</b>			
SINAIS PARTICULARES <b>na mão direita, possui apenas o polegar inteiro, e mínimo parcial.</b>			ENDEREÇO DA EMPRESA <b>Vila Rezende - Piracicaba</b>			
ASSINATURA DO IDENTIFICANDO <i>Bento da Silva</i>			LOCAL DE DESEMBARQUE <b>Santos</b>	NATA <b>20-2-1938</b>	CARATER DO DESEMBARQUE <b>permanente</b>	
			DOCUMENTOS <b>Fotocópia do passaporte modelo 20</b>			
FEITA POR <i>W P</i>	CONFERIDA POR <i>ES</i>	VISTO <i>Quif</i>	DATA DA IDENTIFICAÇÃO <b>5 Janeiro 1971</b>		DATA DA EXPEDIÇÃO	
SECRETARIA DA FAZENDA			ÓRGÃOS DE ORIGEM PROTOCOLO		PROTOCOLO SÉDE	
S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A						

Fonte: Arquivo pessoal


## Anexo F — Registro de Estrangeiro, Albina da Silva

NOME <b>ALBINA DA SILVA GARCIA</b>		SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		
PAI <b>João da Silva</b>	1035			
MÃE <b>Ana Gomes Loureiro</b>		R. G.	FICHA DE ESTRANGEIROS Nº <b>5469578</b>	
NACIONALIDADE <b>portuguesa</b>	NATURALIDADE CIDADE <b>Oleiros</b>	RESIDÊNCIA <b>Rua Agente Beljô, 1450 - Piracicaba</b>		
ESTADO CIVIL <b>casada</b>	DATA DO NASCIMENTO <b>18-1-34</b>	EMPRESA EM QUE TRABALHA <b>---</b>		
GRAU DE INSTRUÇÃO <b>alfabetizada</b>	PROFISSÃO <b>doméstica</b>	ENDEREÇO DA EMPRESA <b>---</b>		
SEXO <b>fem nino</b>	CABELOS <b>castanhos</b>	LOCAL DE DESEMBARQUE <b>Santos</b>		
	OLHOS <b>castanhos</b>	DATA <b>24-2-38</b>	CARATER DO DESEMBARQUE <b>permanente</b>	
ALTURA <b>1,55</b>	CÚTIS <b>branca</b>	DOCUMENTOS <b>certidão de casamento</b>		
SINAIS PARTICULARES				
ASSINATURA DO IDENTIFICANDO <i>Albina da Silva Garcia</i>				
FEITA POR <i>Santos</i>	CONFERIDA POR <i>[Signature]</i>	VISTO <i>[Signature]</i>		
SECRETARIA DA FAZENDA		ÓRGÃO DE ORIGEM PROTOCOLO		
		PROTOCOLO SÉDE		

S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A


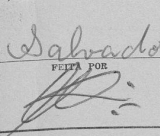
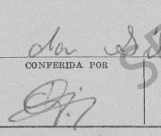
Fonte: Arquivo pessoal

## Anexo G — Registro de Estrangeiro, Maria de Jesus da Silva

NOME MARIA DE JESUS DA SILVA MAIA		SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		
PAT <i>1034</i> João da Silva		R. E. 738629		
MÃE Ana Joaquina Gomes Loureiro		R. G. 5.469594		FICHA DE ESTRANGEIROS - F. E. 7870
NACIONALIDADE Portugal	NATURALIDADE Oleiros	RESIDÊNCIA Av. São João, 72 - Piracicaba		
ESTADO CIVIL casada	DATA DO NASCIMENTO 26-3-25	EMPRESA EM QUE TRABALHA		
GRAU DE INSTRUÇÃO alfabetizada	PROFISSÃO domestica	ENDEREÇO DA EMPRESA		
SEXO feminino	CABELOS castanhos	LOCAL DE DESEMBARQUE Santos		
ALTURA 1,51	OLHOS castanhos	DATA 24-2-1938	CARATER DO DESEMBARQUE permanente	
SINAIS PARTICULARES branca		DOCUMENTOS certidão de casamento.		
ASSINATURA DO IDENTIFICANDO <i>Maria de Jesus da Silva Maia</i>		SECRETARIA DA FAZENDA		
FEITA POR <i>Santos</i>	CONFERIDA POR <i>[Signature]</i>	VISTO <i>[Signature]</i>		
S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A		ÓRGÃO DE ORIGEM PROTOCOLO		PROTOCOLO SÉDE

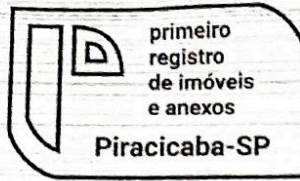
Fonte: Arquivo pessoal

## Anexo H — Registro de Estrangeiro, Salvador da Silva

NOME SALVADOR DA SILVA 12385		SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		
PAI João da Silva		R. E. 842404		
MÃE Ana Joaquina Gomes Loureiro		R. G. 6770976		
NACIONALIDADE Portuguesa	NATURALIDADE CIDADE Oleiros	FICHA DE ESTRANGEIROS F. E.		
ESTADO CIVIL casado	DATA DE NASCIMENTO 7-8-1928	RESIDÊNCIA Rua Regente Feijó, 1621-Piracicaba		
GRAU DE INSTRUÇÃO alfabetizado	PROFISSÃO marceneiro	EMPRESA EM QUE TRABALHA		
SEXO masc.	CABELOS gris.	ENDEREÇO DA EMPRESA		
ALTURA 1,60	OLHOS branca	LOCAL DE DESEMBARQUE Santos		
SINAIS PARTICULARES não tem		DATA 24-2-1938	CARÁTER DO DESEMBARQUE permanente	
ASSINATURA DO IDENTIFICANDO		DOCUMENTOS Cert. Casamento		
FEITA POR 	CONFERIDA POR 	DATA DA IDENTIFICAÇÃO 22-10-1971	DATA DA EXPEDIÇÃO 12-03-73	
SECRETARIA DA FAZENDA		ÓRGÃO DE ORIGEM PROTOCOLO	PROTOCOLO SÉDE	
S. G. - S.S.P. - Mod. 18-A				

Fonte: Arquivo pessoal

## Anexo I — Certificado de compra, casa da família, página 1



**Primeiro Oficial de Registro de Imóveis,  
Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica**  
CNPJ/MF: 51.327.575/0001-54 (www.1registropira.com.br)  
Shopping Piracicaba - Av. Limeira, 722, Piso L1  
Fone: (19) 3412 2260  
Piracicaba – Cep: 13414-900

### CERTIDÃO

CERTIFICO a pedido de pessoa interessada, que revendo os livros deste Registro, deles consta:

TRANSCRIÇÃO	13.109
LIVRO	3-H
FOLHA(S)	273
DATA	26/06/1946
TRANSCRIÇÃO ANTERIOR	12.561 do livro 3-H
CARACTERÍSTICAS CONFRONTAÇÕES	E Um prédio compreendendo casa, terreno e quintal, situado à Rua Regente Feijó nº 1.399, nesta cidade, medindo nove metros e noventa centímetros de frente, por quarenta e seis metros e setenta centímetros da frente aos fundos, e dividindo de um lado, com Paulino da Costa, de outro, com herdeiros de Francisco Modesto de Paula, e nos fundos, com Antonio Casarini.
ADQUIRENTE	JOÃO DA SILVA, casado, português, proprietário, domiciliado nesta cidade.
TRANSMITENTE	JOÃO ROSSILHO FILHO e s/ mulher D <sup>ª</sup> PURA MORENO CASTILHO, brasileiros, proprietários, domiciliados nesta cidade.
TÍTULO	C/ venda.
FORMA DO TÍTULO	Escritura de 10/06/1946, lavrada nas notas do 2º Tabelião Mozart Aguiar, desta cidade.
VALOR DO CONTRATO	Cr\$14.000,00 (catorze mil cruzeiros).
CONDIÇÕES	Não há.
AVERBAÇÕES	1) Transcrição: 33.326 – Total.

1º Oficial de Registro de Imóveis e Anexos  
Comarca de Piracicaba - SP

192534

11151-8 - AB

11151-8-1151-8-AB-192534



Fonte: Cartório 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

## Anexo J — Certificado de compra, casa da família, página 2

**CERTIFICO** que a presente foi extraída em relação a nº **13109**, de acordo com a legislação em vigor.

**CIRCUNSCRIÇÕES IMOBILIÁRIAS DA COMARCA:** Certifico ainda, que em 29/12/1934 (Decreto Estadual 6884, alterado pelos Decretos Estaduais 7030, de 25/03/1935 e 9977, de 06/02/1939) a comarca de Piracicaba foi dividida em duas circunscrições, cuja divisa foi alterada em 06/02/1939 (Decreto Estadual 9977) e posteriormente em 02/02/1942 (Decreto Lei Estadual 12536), cujos textos estão disponíveis em nosso site e na sede do cartório.

Certifico finalmente, que ela se refere aos atos praticados até o dia imediatamente anterior à sua emissão, não existindo quaisquer outros registros, averbações ou ônus, além do que dela consta.

Pedido de certidão nº 413.106.

Piracicaba, 17 de julho de 2024. (Válida por 30 dias)

  
 Emissor  
 Karina A. dos Santos  
 Escrevente

  
 Conferente  
 José Luis Trevisan  
 Escrevente

CUSTAS E EMOLUMENTOS	
Emolumentos:	R\$ 42,22
Ao Estado:	R\$ 12,00
Ao Ipesp:	R\$ 8,21
Ao Registro Civil:	R\$ 2,22
Ao Tribunal de Justiça:	R\$ 2,90
Município:	R\$ 0,84
Min. Público:	R\$ 2,03
<b>Total Geral:</b>	<b>R\$ 70,42</b>



Para verificar a autenticidade deste documento, acesse o site <https://selodigital.tjsp.jus.br>, valendo-se da leitura deste "QR-Code"

Fonte: Cartório 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

### Anexo K — Matrícula, casa da família, página 1



Primeiro Oficial de Registro de Imóveis,  
Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica  
CNPJ/MF: 51.327.575/0001-54 (www.1registropira.com.br)  
Shopping Piracicaba - Av. Limeira, 722, Piso L1  
Fone: (19) 3412 2260  
Piracicaba - Cep: 13414-900

CNM: 111518.2.0030619-48

MATRÍCULA N.º = 30.619 =

Comarca de Piracicaba  
Estado de São Paulo

MATRÍCULA N.º = 30.619 =

Data Piracicaba, 29 / dezembro / 1983  
Oficial *[assinatura]*

IMÓVEL

Um prédio, compreendendo casa, terreno e quintal, situado nesta cidade, à Rua Regente Feijó, sob nº 1.399, medindo nove metros e noventa centímetros de frente, por quarenta e seis metros e setenta centímetros de frente aos fundos, dividindo de um lado com Paulino da Costa, de outro com herdeiros de Francisco Modesto de Paula e nos fundos com Antonio Cacarini e outros ou sucessores. PROPRIETÁRIOS: BENTO DA SILVA (cic. nº 392.687.218) e sua mulher ELZA SOARES PENTEADO DA SILVA (cic. nº 392.687.218), ele português, ela brasileira, MARIA DE JESUSA DA SILVA MAIA, portuguesa e seu marido JOSÉ PENTEADO MAIA (cic. nº 133.951.068), brasileiro, ALBINA DA SILVA GARCIA, portuguesa e seu marido HENRIQUE PEDRO GARCIA, brasileiro (cic. nº 061.718.508), e SALVADOR DA SILVA (cic. nº 377.878.708), português e sua mulher da CONCEIÇÃO COLINA DA SILVA, brasileira, ELISA DA SILVA PERON e seu marido MELCHIADES PERON (cic. nº 129.511.298), brasileiros, MARIA JOAQUINA DA SILVA, portuguesa, solteira, religiosa, todos brasileiros, domiciliados e residentes nesta cidade. TÍTULO AQUISITIVO: Transcrito sob nº 33.326 do livro 3-AA, do 1º Registro, Piracicaba, 29 de dezembro de 1983. O escrevente autorizado, *[assinatura]* Oficial Maior, *[assinatura]*

R. 1-30.619. Piracicaba, 29 de dezembro de 1983. Por escritura pública de compra e venda, datada de 24 de novembro de 1972, do 3º Cartório de Notas e Ofício de Justiça, desta cidade, livro 167, fls. 60, os vendedores Bento da Silva e sua mulher Elza Soares Penteado da Silva, Maria de Jesus da Silva Maia, e seu marido José Penteado Maia, Albina da Silva Garcia e seu marido Henrique Pedro Garcia, Salvador da Silva e sua mulher Conceição Colina da Silva, Elisa da Silva Peron e seu marido Melchиаdes Peron, Maria Joаquim da Silva, solteira, religiosa, (acima qualificado), alienaram o imóvel objeto da matrícula supra, a WALTER MARTINELLI, cic. nº 059.980.708, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado nesta cidade, à Rua Floriano Peixoto, nº 637, pelo preço de Cr. \$32.000,00. Valor venal: Cr. \$620.622,00. O escrevente autorizado, *[assinatura]* Oficial Maior, *[assinatura]*

R. 2-30.619. Piracicaba, 26 de fevereiro de 1.988. Por Escritura de Doação com Reserva de Usufruto, datada de 6 de janeiro de 1.988, do 1º Cartório de Notas, desta cidade, Livro 1.063, fls. 73, pela qual WALTER MARTINELLI e sua mulher dona THERESA MEME MARTINELLI, já qualificados, DOARAM o imóvel da matrícula supra, a WALTER MARTINELLI - JUNIOR, brasileiro, solteiro maior por emancipação, estudante, portador da RG. 17.670.987-SP, dependente de seu pai perante o imposto de renda, domiciliado e residente nesta cidade, à Rua Floriano Peixoto 637. Valor: Cr\$ 28.000,00. O Escrevente, *[assinatura]* Oficial, *[assinatura]*

R. 3-30.619. Piracicaba, 26 de fevereiro de 1.988. Pela mesma Escritura de Doação acima, os doadores WALTER MARTINELLI e sua mulher dona THERESA MEME MARTINELLI, reservam para si enquanto viverem O USUFRUTO VITALÍCIO do imóvel da presente matrícula e que somente se extinguirá com a morte ou renúncia de ambos os usufrutuários, passando o mesmo na sua totalidade ao conjuge sobrevivente no caso de morte de um deles. Valor: Cr\$ 28.000,00. O Escrevente, *[assinatura]* Oficial, *[assinatura]*

1.º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

REGISTRO GERAL (2)

CARLOS DIAS CORRÊA FILHO  
OFICIAL

1º Oficial de Registro de Imóveis e Anexos  
Comarca de Piracicaba - SP

192110

11151-8 - AB



## Anexo L — Matrícula, casa da família, página 2



**Primeiro Oficial de Registro de Imóveis,  
Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica**  
CNPJ/MF: 51.327.575/0001-54 (www.1registropira.com.br)  
Shopping Piracicaba - Av. Limeira, 722, Piso L1  
Fone: (19) 3412 2260  
Piracicaba - Cep: 13414-900

Certifico, que a presente foi extraída em inteiro teor da matrícula nº. 30619, em forma reprográfica, e refere-se aos atos praticados até o dia imediatamente anterior à emissão, não existindo quaisquer outros registros, averbações ou ônus, além do que dela consta.

*"Certidão assinada apenas ao final, por conta da utilização do papel de segurança numerado sequencialmente e respectiva numeração das páginas constante do rodapé."*

Oficial.....	R\$	42,22
Estado.....	R\$	12,00
SEFAZ.....	R\$	8,21
Reg. Civil....	R\$	2,22
Trib. Justiça:	R\$	2,90
Ao Município:	R\$	0,84
Ao Min. Púb....	R\$	2,03
Total.....	R\$	70,42

Piracicaba-SP, 15 de julho de 2024.  
Emitida as 15:00:25 horas.

Renata F. S. R. Lucio  
Escritório

Pedido de certidão nº: 413101

Controle:



1032896

Página: 0002/0002



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QRCode impresso ou acesse o endereço eletrônico:


<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo digital:

1115183C3000000071396524R


Fonte: Cartório 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

## Anexo M — Registro de doação da casa da família, página 1.



REPUBLICA MUNICIPAL  
PIRACICABA

primeiro  
registro  
de imóveis  
e anexos  
**Piracicaba-SP**




**Primeiro Oficial de Registro de Imóveis,  
Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica**  
CNPJ/ME: 51.327.575/0001-54 (www.1registropira.com.br)  
Shopping Piracicaba - Av. Limeira, 722, Piso L1  
Fone: (19) 3412 2260  
Piracicaba – Cep: 13414-900

### CERTIDÃO

CERTIFICO a pedido de pessoa interessada, que revendo os livros deste Registro, deles consta:


TRANSCRIÇÃO	33.326
LIVRO	3-AA
FOLHA(S)	22
DATA	10/07/1962
TRANSCRIÇÃO ANTERIOR	13.109 do livro 3-H
CARACTERÍSTICAS CONFRONTAÇÕES	E Um prédio compreendendo casa, terreno e quintal, situado nesta cidade, à Rua Regente Feijó, nº 1.399, medindo nove metros e noventa centímetros de frente, por quarenta e seis metros e setenta centímetros da frente aos fundos, dividindo de um lado com Paulino da Costa, de outro com herdeiros de Francisco Modesto de Paula, e nos fundos com Antonio Casarini.
ADQUIRENTE	BENTO DA SILVA, português, e s/m d <sup>a</sup> ELIZA TORRES PENTEADO DA SILVA, brasileira, D <sup>a</sup> MARIA DE JESUS DA SILVA MAIA e s/m d. JOSÉ PENTEADO MAIA, êla portuguesa e êle brasileiro, D <sup>a</sup> ALBINA DA SILVA GARCIA, portuguesa e seu marido HENRIQUE PEDRO GARCIA, brasileiro, SALVADOR DA SILVA, português e s/m. d <sup>a</sup> CONCEIÇÃO COLINA DA SILVA, brasileira, D <sup>a</sup> ELISA LOUREIRO DA SILVA, brasileira, maior e d <sup>a</sup> MARIA JOAQUINA DA SILVA, em relegião IRMÃ LUCIA DE JESUS, portuguesa, solteira, maior, religiosa, esta residente em São Paulo; os demais operários, domiciliados nesta cidade.
TRANSMITENTE	JOÃO DA SILVA e sua mulher d <sup>a</sup> ANA JOAQUINA GOMES



PSC  
MSTC  
FAC 018634

1º Oficial de Registro de Imóveis e Anexos  
Comarca de Piracicaba - SP

11151-8-AB 193046



\*QUALQUER ADULTERAÇÃO, RASURA OU EMENDA, INVALIDA ESTE DOCUMENTO\*

Fonte: Cartório 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

## Anexo N — Registro de doação da casa da família, página 2.

	LOUREIRO, portugueses, proprietários, domiciliados neste cidade.
<b>TÍTULO</b>	Doação com reserva de usufruto.
<b>FORMA DO TÍTULO</b>	Escritura pública de 28/04/1962, lavrada nas notas do 3º Tabelião Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, desta cidade.
<b>VALOR DO CONTRATO</b>	Cr\$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros).
<b>CONDIÇÕES</b>	Não há.
<b>AVERBAÇÕES</b>	1) Vide inscrição nº 2.552 do livro 4-C – Usufruto vitalício em favor dos doadores (cancelada). 2) Prot. 1.C. Nº de ordem: 70.144. Certifico em virtude de requerimento e Certidão comprobatória de casamento expedido pelo Registro Civil – 3º Subdistrito, local, que Elisa Loureiro da Silva, tendo contraído nupcias com Melchiades Peron, em 19/05/1962, passando a assinar Elisa da Silva Peron. Dou fé. Piracicaba, 29/12/1983. 3) Matrícula: 30.619.


CERTIFICO que a presente foi extraída em relação a nº 33326, de acordo com a legislação em vigor.

**CIRCUNSCRIÇÕES IMOBILIÁRIAS DA COMARCA:** Certifico ainda, que em 29/12/1934 (Decreto Estadual 6884, alterado pelos Decretos Estaduais 7030, de 25/03/1935 e 9977, de 06/02/1939) a comarca de Piracicaba foi dividida em duas circunscrições, cuja divisa foi alterada em 06/02/1939 (Decreto Estadual 9977) e posteriormente em 02/02/1942 (Decreto-Lei Estadual 12536), cujos textos estão disponíveis em nosso site e na sede do cartório.

Certifico finalmente, que ela se refere aos atos praticados até o dia imediatamente anterior à sua emissão, não existindo quaisquer outros registros, averbações ou ônus, além do que dela consta.

Pedido de certidão nº 413.718.

Piracicaba, 29 de julho de 2024. (Válida por 30 dias)

  
 Emissor  
 Karina A. dos Santos  
 Escrevente

  
 Conferente  
 Sandra R. I. Martins  
 Escrevente

CUSTAS E EMOLUMENTOS

QUALQUER ADULTERAÇÃO, RASURA OU EMENDA, INVALIDA ESTE DOCUMENTO

Fonte: Cartório 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica

### Anexo O — Certidão de Óbito, Bisavô — João da Silva

**DECLARAÇÃO DE ÓBITO N°** f4

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

**1** UNIDADE DA FEDERAÇÃO: S.P. **2** CARTÓRIO DE Piracicaba(3ª subd)  
N° DO REGISTRO 6.744  
DATA DO REGISTRO 30/4/1.982

**3** ÓBITO FETAL  SIM  NÃO **4** NOME: JOÃO DA SILVA **5** DATA DO ÓBITO: 30/04/82

**6** ESTADO CIVIL:  SOLTEIRO  CASADO  VIÚVO  **7** SEXO:  MASC.  FEMIN. **8** DATA NASCIMENTO: 23/06/891 **9** IDADE: 90

**10** LOCAL DE OCORRÊNCIA:  HOSPITAL  VIA PÚBLICA  DOMICÍLIO  OUTRO **11** ENDEREÇO: AV. SÃO JOÃO N° 72 **12** MUNICÍPIO: 38409 - PIRACICABA

**13** RESIDÊNCIA HABITUAL (RUA, NÚMERO, BAIRRO, ETC.): AV. SÃO JOÃO N° 72 **14** MUNICÍPIO: 38409 **15** U.F.: 35

**16** OCUPAÇÃO HABITUAL DO FALECIDO: APOSENTADO X90 **17** NATURALIDADE: PORTUGAL 99074 **18** GRAU DE INSTRUÇÃO:  NENHUMA  FUNDAMENTAL  2º GRAU  SUPERIOR  IGN.

**19** NOME DO PAI: ANTONIO DA SILVA **20** NOME DA MÃE: MARIA DIAS

**21** OCUPAÇÃO HABITUAL DO PAI: FALECIDO **22** GRAU DE INSTRUÇÃO DO PAI:  NENHUMA  FUNDAMENTAL  2º GRAU  SUPERIOR  IGN.

**23** OCUPAÇÃO HABITUAL DA MÃE: FALECIDA **24** IDADE DA MÃE: **25** GRAU DE INSTRUÇÃO DA MÃE:  NENHUMA  FUNDAMENTAL  2º GRAU  SUPERIOR  IGN.

**26** N° DE FILHOS VIVOS: **27** DURAÇÃO DA GESTAÇÃO (EM SEMANAS): **28** GRAVIDEZ:  ÚNICA  DUPLA  TRÍPLICE  MAIS DE 3  IGN.

**29** PARTO:  ESPONTÂNEO  OPERATÓRIO  FÓRCEPS  IGN. **30** MORTE DO FETO (EM RELAÇÃO AO PARTO):  ANTES  DURANTE  IGN. **31** PARA MENORES DE 28 DIAS OU ÓBITO FETAL, PESO AO NASCER:  SIM  NÃO  IGN.

**32** RECEBEU ASSISTÊNCIA MÉDICA DURANTE A DOENÇA QUE OCASIONOU A MORTE:  SIM  NÃO  IGN. **33** O MÉDICO QUE ASSINA ATENDEU AO FALECIDO:  SIM  SUBSTITUTO  IML  SVO  OUTRO **34** O DIAGNÓSTICO FOI CONFIRMADO:  EXAME COMPLEMENTAR  CITOLOGIA  NEUROPATIA  SIM  NÃO  IGN.

**35** CAUSA DA MORTE: (ANOTE SO UM DIAGNÓSTICO POR LINHA)  
a) *Encefalopatia*  
b) *Esclerose aterosclerótica*  
c) *4409*

**36** PARTE - II: OUTROS ESTADOS PATOLÓGICOS SIGNIFICATIVOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A MORTE, PORÉM NÃO RELACIONADOS COM A DOENÇA, OU ESTADO PATOLÓGICO QUE A PRODUZIU: *4409*

**37** TIPO:  HOMICÍDIO  SUICÍDIO  ACIDENTE  **38** ACIDENTE DE TRABALHO:  SIM  NÃO  IGN. **39** LOCAL DO ACIDENTE:  TRÂNSITO  DOMICÍLIO  OUTRO  IGN.

**40** NOME DO MÉDICO: CARUSO **41** CRM: 5175 **42** DATA DO ATESTADO: 30/04/82

**43** ENDEREÇO DO MÉDICO: RUA VOLTA DO PIRACICABA N° 640 **44** TELEFONE: 223626 **45** ASSINATURA: *[Assinatura]*

**46** DECLARANTE: **47** 1ª TESTEMUNHA: **48** 2ª TESTEMUNHA: *6669*

**49** CEMITÉRIO EM QUE SERÁ ENTERRADO: **50** MUNICÍPIO: PIRACICABA :S.P.

ANTES DE PREENCHER, DESTAQUE O CONJUNTO DE DUAS VIAS E LEIA COM ATENÇÃO O MANUAL DE INSTRUÇÕES. CONTINAR

Fonte: Arquivo pessoal

Anexo P — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guereschi



Fonte: Arquivo pessoal

Anexo Q — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guerreschi

**CONTRATO DE TRABALHO**

Empregador **ADIB CURI**

Rua **Av. Carlos Botelho nº 238**

Município **Praia Cabana** Est. **S. P.**

Esp. do estabelecimento **Hospitalar**

Cargo **Recepcionista**

C.B.O. nº \_\_\_\_\_

Data admissão **01** de **junho** de 19 **77**

Registro nº **516** Fts/Ficha \_\_\_\_\_

Remuneração especificada **R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos cruzeiros)**

**ADIB CURI**  
*[Assinatura]*  
Ass. do empregador ou a rôgo c/ test.

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

Data saída **17** de **maio** de 19 **78**

**ADIB CURI**  
*[Assinatura]*  
Ass. do empregador ou a rôgo c/ test.

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

**CONTRATO DE TRABALHO**

Empregador **ADIB CURI**

Rua **Av. Carlos Botelho nº 238**

Município **Praia Cabana** Est. **S. Paulo**

Esp. do estabelecimento **Hospitalar**

Cargo **Recepcionista**

C.B.O. nº \_\_\_\_\_

Data admissão **01** de **março** de 19 **79**

Registro nº **645** Fts/Ficha \_\_\_\_\_

Remuneração especificada **R\$ 1.560,00 (um mil quinhentos e sessenta cruzeiros)**

**ADIB CURI**  
*[Assinatura]*  
Ass. do empregador ou a rôgo c/ test.

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

Data saída **04** de **maio** de 19 **79**

**ADIB CURI**  
*[Assinatura]*  
Ass. do empregador ou a rôgo c/ test.

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

Fonte: Arquivo pessoal

Anexo R — Carteira de trabalho, Mãe — Maria Aparecida Silva Guerreschi

12

### CONTRATO DE TRABALHO

Empregador Caixa Econômica Federal

CNPJ/MF 00.360.305/0001-04

Rua ..... N° .....

Município ..... Est. ....

Esp. do Estabelecimento .....

Cargo .....

..... CBO n° .....

Data admissão 02 de julho de 84

Registro n° ..... Fls. /Ficha .....

Remuneração especificada .....

ROSANA AP. CATTAL DE ANDRADE

Gerente Geral

Matr. 029.999-5

Ag. Piracicaba/SP

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Ass. do Emp. / Ass. do Emp. a rogo c/test.

1ª ..... 2ª .....

Data saída 23 de Outubro de 2009

ROSAMARIA FORNAZIER

Gerente Geral

Matr. 029.999-1

Ass. do Emp. / Ass. do Emp. a rogo c/test.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

1ª ..... 2ª .....

Com. Dispensa CD N° .....

Fonte: Arquivo pessoal